ANNO XXXIII N. 229.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Para', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonita, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Ss. Placido ab. e Elvira ir. mm.
6 Terça. S. Bruno fundador; Ss. Castor e Herothides mm.
7 Quarta. S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho mm.
8 Quinta. S. Brigida duqueza viuva: S. Semião.
9 Sexta. S. Dionysio b. m.; S. Abrâham patriacha.
10 Sabado. S. Francisco de Borja; Ss. Eulampio e Eulampia.
11 Domingo. 19. S. Nicacio b. m.; S. Samatra m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

No dia 15 do corrente termina o prazo para o pagamento da subscripção do presente quartel a 4$, e findo o referido dias so sera' recebido a 4$500. Não sendo possivel o cobrador receber de todos os senhores assignantes ao mesmo tempo, roga-se-lhe queiram deixar ordem em suas casas para o pagamento.

PARTE OFFICIAL

RELATORIO

Do ministerio da justiça, apresentado a assemblea geral legislativa, na primeira sessão da decima legislatura.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Cumprindo o preceito da lei, venho apresentar-vos o relatorio do ministerio dos negocios da justiça e ecclesiasticos.

TITULO I.
Tranquilidade publica.

Foi ella ameaçada, ou apenas perturbada momentaneamente em alguns pontos do imperio, como vos direi sob os titulos seguintes:

N. 1.—Attentados contra a autoridade.

Achando-se pendentes da decisão do juiz de direito interino da comarca da Chapada, residente na villa da Barra da Corda, provincia do Maranhão, os autos de suspeição posta por Militão Bandeira Barros ao substituto do juiz municipal, a appellação de Miguel Olympio de Carvalho, e os processos de responsabilidade instaurados contra Francisco de Araujo Costa, e não contando os interessados com o favor e protecção do juiz de direito interino, que era o bacharel Fernando Pereira de Castro Junior, e do promotor publico, contra elles praticaram o seguinte plano que haviam premeditado.

O subdelegado de policia de intelligencia com o cabo de esquadra, commandante do destacamento, a pretexto de effectuarem a prisão de um homem que nenhum delicto havia commettido, fizeram grande tumulto e alarido nas proximidades da casa do juiz de direito e promotor. Immediatamente sahiram estes para observar o facto, e vieram logo depois delles o delegado de policia, o juiz municipal e outras pessoas do lugar.

O cabo de esquadra com a força a sua disposição e um grande numero de individuos que se lhe reuniram, prorompeu em insultos contra o juiz de direito e o promotor, levando seu desmando ao ponto de investir contra o primeiro com mão armada. Menosprezando as ordens do delegado e do juiz municipal, disse que só obedeceria ao subdelegado, e prevalecendo-se de um mandado por este de antemão preparado, deu voz de prisão ao juiz de direito, promotor, e seis cidadãos dos mais qualificados. O juiz de direito revestindo-se de grande energia, fez abortar o plano quanto a sua pessoa, mas não pode conseguil-o quanto aos demais que foram recolhidos ao quartel militar.

O tenente commandante da companhia de pedestres estacionada na villa da Chapada, logo que teve conhecimento destas occurrencias, transportou-se para aquella villa, e ahi castigando severamente ao cabo commandante do destacamento e substituindo-o por outro inferior, conseguio restabelecer o socego, e serenar os animos, que se achavam sobremodo excitados.

A presidencia, logo que foram conhecidos estes factos, ordenou a demissão do subdelegado, e alem de outras providencias mandou ao lugar o commandante do corpo policial com força sufficiente para reprimir qualquer movimento.

No dia 2 de abril deu-se uma tentativa de morte contra Felisberto Gomes Caldeira, terceiro substituto do juiz municipal, e primeiro supplente do delegado de policia do termo do Rio Pardo, provincia de Minas Geraes. Todas as suspeitas recahiram logo sobre José de Paula Vieira, subdelegado do districto da Serra Nova, inimigo de Caldeira, porquanto alem de outros indicios, viera o assassino montado em um cavallo delle. Fez-se o processo e foi o subdelegado pronunciado.

Quiz Vieira desforçar-se, e reunindo gente entrou de mão armada na villa, e se não fossem as instancias do vigario e de outras pessoas, levaria ao fim o seu intento, que era soltar os presos da cadea, onde estavam dous escravos que lhe haviam sido sequestrados.

Retirou-se, mas foi postar-se a uma pequena distancia, continuando a ameaçar a villa, e dahi finalmente recolheu-se a Serra Nova a augmentar a sua força, afim de dar novo assalto ao Rio Pardo, quando o supplente do juiz municipal foi em propria pessoa levar-lhe os autos crimes de tentativa de morte com a despronuncia delle.

A Camara municipal e as autoridades recorreram a presidencia para livra-los do estado de terror e coacção em que estavam, e dar segurança e tranquilidade áquella povoação.

O presidente da provincia tomou as seguintes providencia.

Primeira.—Mandou com as necessarias instrucções para o Rio Pardo o capitão do corpo policial Francisco de Souza Lima, nomeando-o delegado de policia desse termo.

Segunda.—Ordenou aos contingentes de forças dispersos pelas vizinhanças que convergissem para aquelle ponto, e aos commandantes da guarda nacional que prestassem força se fosse requisitada.

Terceira.—Ordenou ao juiz de direito da comarca que entrasse logo em exercicio.

Quarta.—Mandou promover o recrutamento.

Quinta.—Recommendou a prisão de criminosos e desertores.

Sexta.—Considerou como con[illegible]a a lei a despronuncia, e mandou que se instaurasse novo processo pela tentativa de morte.

O capitão, logo que entrou em exercicio da delegacia, fez capturar José de Paula Vieira, que na qualidade de vereador da camara municipal se apresentara com impudencia e escandalo, fazendo parte della no acto da posse do mesmo delegado.

Esse acto de energia e outros praticados pelo referido capitão restituiram a calma e tranquillidade do municipio. Vieira foi de novo processado e ja' deve ter respondido ao jury por seus crimes.

No districto da Lagoa Santa, municipio de Santa Luzia, em 6 de fevereiro do anno corrente ás sete horas da noite, uma escolta que sob o commando do tenente Frederico Augusto da Silva Brandão, diligenciava a captura do facinoroso Joaquim Veneno e de outros criminosos, foi por estes accommettida em um rancho onde se aquartelava: não obstante estar parte da força cuidando dos animaes, que se achavam no pasto, a dita escolta defendeu-se corajosamente, resultando do conflicto ficarem feridos levemente o tenente e dous soldados. O ataque durou por uma hora, e continuaria por mais tempo se não fossem feridos alguns criminosos e entre elles gravemente um de nome Camillo, que ostentava maior audacia.

Em consequencia destes acontecimentos, partio o chefe de policia por ordem da presidencia para os municipios de Sabara' e Santa Luzia, acompanhado de uma força de primeira linha, mas não pôde conseguir a prisão dos criminosos, que pela protecção que tinham, poderam ausentar-se para lugares remotos.

Na noite de 5 de setembro do anno passado, um grupo armado invadio a cadeia da villa das Tres Pontas, e despedaçando o tronco em que se achava preso o official de justiça Antonio Rodrigues da Costa, pô-lo em liberdade, percorrendo depois as ruas da villa com grande assuada e menoscabo ás autoridades.

Este facto que se tem procurado justificar com a illegalidade do procedimento havido para com o official de justiça, foi tomado na devida consideração pelo presidente da provincia, que mandou 12 praças para aquella villa a' disposição do juiz municipal, expedio ordem ao promotor publico da comarca para denunciar dos factos mencionados, e demittio logo o subdelegado de policia por ter tomado parte nelles.

Na tarde de 18 de fevereiro foi o bacharel João Bernardo de Vasconcellos Coimbra, juiz municipal e de orphãos e delegado de policia do Termo da Januaria, ferido por um tiro de bala quando voltava á villa d'onde sahira para proceder a um inventario.

Logo que o presidente da provincia teve conhecimento do facto, ordenou ao juiz de direito e ao promotor da comarca que seguissem para aquella villa, o primeiro para dar as convenientes instrucções ao juiz formador da culpa, e o segundo para assistir aos actos do processo e promove-lo.

Até as ultimas informações nenhuma prova havia a respeito do autor do crime, recahindo todavia as suspeitas sobre o collector Luiz José de Azevedo, inimigo do juiz municipal e sobre um soldado desertor.

O juiz mucipal mandara prender o collector com o fundamento de estar pronunciado desde 1849 por tentativa de homicidio. Esta prisão foi pretexto para que os adversarios do juiz municipal promovessem um pronunciamento popular, apoiado, senão dirigido por diversos juizes de paz e subdelegados, e principalmente pela camara municipal, que se constituio em sessão permanente por tres dias, chegando as cousas a ponto de ver-se o juiz obrigado a sahir do termo para o de Montes Claros de Formigas.

O presidente da provincia entendeu dever mandar logo para aquelle termo um official de policia de confiança, a quem nomeou delegado; demittio o collector Azevedo, e ordenou que o juiz de direito fosse residir por algum tempo na villa Januaria, dando-lhe as instrucções necessarias para instaurar os processos de responsabilidade.

Igual em seus resultados foi o facto que houve em Paracatu' contra o bacharel Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, juiz municipal do termo.

Existia inimisade entre este e o fallecido juiz de direito da comarca, o qual aproveitando-se de uma queixa dada contra o juiz municipal, revelou sua animosidade, pronunciando-o injustamente.

A casa do juiz pronunciado e suspenso da jurisdicção, foi apedrejada e quebradas as portas, janellas e o telhado della. Dias depois affirma o juiz municipal, que por ver ameaçada sua existencia, refugiou-se no termo do Patrocinio, e dahi se retirou para esta côrte, aonde ainda esta'.

As autoridades de Paracatu', se não foram conniventes no desacato ao juiz municipal, mostraram se dominadas de negligencia criminosa. Não preveniram, como deviam e podiam, os insultos; não puniram em conformidade da lei os seus autores. Pelo contrario o processo que instauraram por ordem da presidencia foi julgado improcedente, sendo o facto reduzido a simples categoria de damno.

O governo imperial não se satisfez com esse resultado: ordenou que se mandasse fazer novas averiguações sobre o facto e o processo, logo que alli chegasse o juiz de direito nomeado para a comarca.

A fuga do juiz municipal, e a morte do juiz de direito, deixaram a administração da justiça na comarca de Paracatú, entregue a mãos de leigos, dominados por inimizades pessoaes e por affeições de partidos.

Espero que a chegada do novo juiz de direito pora' termo ao estado pouco lisongeiro da comarca.

N. 2.—Colonias de San Paulo.

A agitação que appareceu entre alguns colonos da colonia «Senador Vergueiro» estabelecida na fazenda do Ibicaba, districto da villa da Limeira, provincia de San Paulo, deve ser mencionada neste titulo.

Accusando os colonos a falta do implemento dos contratos, em dezembro do anno passado, amotinaram-se e ameaçaram de romper os mesmos, sahir dos estabelecimentos, e resistir, se a autoridade quizesse constrange-los, dizendo que elles mantinham relações com as outras colonias.

Tendo noticias dessas occurrencias, ordenei ao vice-presidente da provincia que fizesse seguir para o Ibicaba o chefe de policia, apoiando a sua autoridade com força respeitavel, e o encarregasse de averiguar os factos em relação a' ordem publica e a' segurança individual.

Quando o chefe de policia chegou a Limeira, já estava no Ibicaba um agente do consulado suisso, incumbido de verificar até que ponto eram fundadas e verdadeiras as queixas e reclamações dos colonos. Deixou que elle terminasse o seu inquerito para proceder a' averiguação que lhe fôra encarregada.

As ultimas communicações referem que os colonos tinham voltado a seus trabalhos regulares depois da sahida do agente suisso.

Nada mais posso acrescentar por não haver recebido ainda o relatorio do chefe da policia, que adoeceu ao voltar a' capital. Entretanto parece que nada se deve recear pela tranquillidade da provincia.

Estes e outros factos indicam a necessidade de uma lei, que regule as relações dos colonos com os proprietarios, e a policia das colonias.

N. 3. — Eleições municipaes.

O presidente da provincia de San Paulo, dando conta do estado da provincia, em redação às eleições municipaes, communicou que em agosto, conforme informações do delegado de policia de Mogymirim, por aquelle termo passara gente armada e desconhecida, e sendo presos tres individuos declararam que seguiam para Guaratingueta' por convite do padre Reis França, para perturbarem as eleições.

Em consequencia desta communicação e de noticias que correram descrevendo como pouco lisongeiro o estado daquella cidade, o presidente fez seguir para alli o tenente coronel commandante do corpo fixo com 29 praças, e deu ao juiz de direito da comarca instrucções, que se podem resumir assim:

1. Que a força ficava a' sua disposição;
2. Que se conservaria postada a uma legua da cidade;
3. Que entraria quando o juiz de direito julgasse conveniente.

Recommendou-lhe:

1. Que mantivesse a liberdade da eleição, manifestando ao juiz de paz e ás autoridades policiaes o fim a que se dirigia o destacamento:
2. Que averiguasse se tinham chegado a Guaratinguetá os homens que haviam passado por Mogymirim.

O juiz de direito da comarca communica ao presidente em data de 7 de setembro que as providencias tomadas tinham produzido o desejado effeito, e que os partidos estavam dispostos a disputar a eleição no terreno legal. Em data de 19 informa que foram exageradas as noticias a respeito da cidade de Guaratinguetá; que o juiz municipal e autoridades policiaes tinham procedido regularmente e com moderação; que nenhuma revista da guarda nacional se ordenara, nem houvera ostentação de força; e que a tranquillidade publica não fôra ameaçada.

Na freguezia de Santo Antonio, cidade do Recife, houve no dia 8 por occasião da eleição municipal, grande desordem, sendo que quando o chefe de policia compareceu, achara a urna feita em pedaços, bem como cadeiras e castiçaes dos altares, de que os contendores lançaram mão para o combate. Não obstante haver alli força, foi ella augmentada á requisição daquelle magistrado, que conseguio dispersar, por meios brandos, alguns grupos que ainda alli estavam.

Na freguezia de S. José houve tambem nesse dia grande agitação e ameaças de desordem. Acudiram o chefe de policia e commandante das armas com força e foi conseguida a pacificação dos animos. No dia 10 houve novo tumulto que não progredio pelas providencias tomadas pela autoridade.

Reinou tambem grande agitação e houve offensas physicas nas freguezias da Victoria, Tracunhaem e Goianna da mesma provincia.

A eleição municipal na freguezia do Crato, provincia do Ceará, deu lugar as occurrencias seguintes:

Recebiam-se as listas para vereadores e juiz de paz no dia 8 de setembro, quando dous massos de listas são lançados com direcção á urna; algumas chegam ao seu destino, outras cahem sobre a mesa. Os mesarios entram em conselho sobre o meio de deparar a urna desse vicio. Era porem necessario livrar-se do povo que a opprimia de todos os lados: pedem ao juiz de direito presente que mande vir alguma força do destacamento para manter a deliberação da mesa, que era fazer evacuar a igreja, ficando somente a gente mais grada de um e outro partido, para assistir e inspeccionar o exame da urna.

Concordam todos nisto. o juiz de direito manda vir 10 soldados, que são collocados como sintinellas ás portas da igreja. Principia o povo a evacuar o templo, empregando-se nesse trabalho o delegado de policia: um do povo resiste; o delegado quer fazer cumprir a sua ordem; acode outro que arremete contra o delegado com uma faca. Não o fere, porque amigos agarram o aggressor. O ordenança do delegado corre em sua defeza, e então começa a desordem; ninguem mais he attendido.

Uma parte do povo armada de cacetes ataca principalmente o ordenança e as sentinellas. Estas abandonam o posto, correm para dentro da igreja. Disparam-se dous tiros, dos quaes um he dado em Jose Gonçalves Landim, que morre pouco depois; outro fere um individuo. Os soldados ficaram feridos e contusos; alguns foram desarmados.

O commandante do destacamento, sabendo dessas occurrencias, corre á igreja com o resto da força, chama os soldados á fórma, faz-se obedecer, e graças aos esforços de todos, restabelece-se a ordem.

O vice-presidente da provincia demittio o delegado de policia; removeu o destacamento, mandando para o Crato um capitão com 54 praças, nomeou a este delegado, ordenou ao chefe de policia que instaurasse o processo contra os criminosos, e tirou o destacamento de sob a autoridade do juiz de direito. O processo está formado pelo chefe de policia comprehendendo diversas pessoas, mas não foi pronunciado o delegado, ao qual, algumas pessoas imputaram os tiros que os soldados dispararam.

N. 4.—Eleição de eleitores.

Correram e se fizeram ellas em quasi todo o imperio sem perturbação da ordem publica, sem marcas de sangue.

São excepção dessa regra, que falla muito alto em prol de nossa civilisação, as tres freguezias da Imperatriz, Sobral e Sant'Anna da provincia do Ceará. Consta dos relatorios e informações que já estam em vosso poder os factos que alli houve, como elles se passaram, e quaes as providencias tomadas para o restabelecimento da ordem publica e punição dos crimes que ensanguentaram essa provincia, e horrorisaram o imperio a que ella pertence.

O juiz de direito, causa principal das desgraças da villa da Imperatriz, foi removido para outra comarca.

Foram pelo chefe de policia, Dr. Abilio Tavares da Silva, formados os processos criminaes e nelles compromettidos individuos de ambas as parcialidades politicas que lutaram nessas eleições: os tribunaes farão justiça.

Os inqueritos a que o governo imperial mandou proceder para averiguação dos factos havidos nessas eleições, ja foram remettidos á camara dos Srs. deputados: vossa apreciação ha de satisfazer o voto da opinião publica que deseja ardentemente a regeneração do parlamento por meio de eleições livres de fraude e de violencias, não inquinadas pelo sangue.

Se devemos lamentar essas tristes occurrencias, havidas no Ceará, cumpre-nos todavia reconhecer a imparcialidade e energia do presidente da provincia, a justiça e prudencia com que procedeu o chefe de policia, a dedicação e zelo das autoridades judiciarias que, por meio desses inqueritos trabalhosos e difficeis pelo compromettimento, tanto concorreram para o conhecimento e apreciação dos factos.

Não tratarei das eleições de Sorocaba (S. Paulo); S. Bento (Pernambuco); Oeiras (Piauhy); e outras onde houve conflictos, e vias de facto, por ahi não fôra compromettida a ordem publica.

Na cidade de Vianna, provincia do Maranhão, não no dia 2 de novembro, mas no dia 22 do mesmo mez, designado pelo presidente da provincia para uma segunda eleição de eleitores naquella parochia, em presença de cerca de 200 pessoas, que se banqueteavam no interior de uma casa, um escravo armado de uma faca accommette traiçoeiramente um individuo que para alli se dirigia, e descarregando sobre elle repetidos golpes, assassinou-o instantaneamente. A autoridade policial empenha-se em descobrir a causa desse crime. Parece que este facto nenhuma relação tem com o processo eleitoral.

No dia 23 de novembro, procedendo-se à eleição primaria na freguezia da Ribeira, provincia do Rio de Janeiro, prendeu o subdelegado de policia um desordeiro, e foi essa prisão motivo de uma desordem, da qual resultáram offensas physicas, e chegaria a desagradaveis consequencias, senão apparecesse o delegado de policia que pôde acalmar os animos.

TITULO II.
Segurança individual.
N. 2.—*Crimes*.

Apenas mencionarei aquelles crimes que por circumstancias extraordinarias convém que sejam referidos.

Tendo o tenente de guardas nacionaes Felicio Lopes de Moraes, seu irmão Antonio Lopes, e cunhado Firmiano Mendes, com uma partida de 20 a 23 homens assaltado na madrugada de 6 de janeiro a casa do subdito oriental Francisco Socias, no departamento de Taquarembó, roubaram-lhe gado e cavalhada, repassando na noite de 7 para 8 a fronteira pelas immediações de Itaquatia', não sendo por isso vistos pelos guardas da mesma fronteira. Ordenou a presidencia do Rio Grande do Sul que se fizessem diligencias para captura desses criminosos e com effeito foram presos os 3 chefes nas alturas de Guatimim, em a madrugada de 17 de agosto, pelo delegado de policia do termo de Piratinim, que os remetteu ao brigadeiro commandante das brigadas e fronteiras.

Na noite de 31 de janeiro do anno corrente foi assassinado em sua propria casa na villa de Santa Cruz, provincia de Goyaz, o tenente-coronel Manoel Lobo de Souza.

As autoridades policiaes mostraram pouca energia, sendo que um filho do assassinado reunindo gente prendeu a todos os inimigos de seu pai. O presidente ordenou ao chefe de policia que seguisse para aquella villa, acompanhado de 16 praças da segunda companhia de pedestres, commandadas por um tenente, e m[illegible] que o juiz de direito da comarca e o pro[illegible]blico fossem residir em Santa Cruz provisoriamente.

No Crato, provincia do Amazonas, foi assassinado o capitão Diogo de Barros Cardoso, director dos Indios do Rio Madeira. Foi victima de um soldado, que disparou contra elle uma espingarda em occasião em que o capitão o reprehendia e ameaçava de manda-lo castigar corporalmente. Antes de morrer, o capitão fez castigar rigorosamente o soldado, e conhecendo ser inevitavel a sua morte, mandou-o matar por um seu escravo, recusando-se outro soldado a cumprir essa ordem.

A policia procura prender o escravo para ser processado devidamente.

Eis o quadro dos crimes mais graves commettidos no anno de 1856 comparado com os dos annos de 1854 e 1855.

	1854	1855	1856
Homicidios	734	415	483
Tentativas de homicidios	137	74	117
Ferimentos graves	418	450	455
Roubos	65	60	78
Resistencias	60	34	23

N. 2.—Fuga de presos.

Da cadeia da villa de Pombal, provincia da Parahiba, fugiram em 5 de abril pelas 4 horas e meia da tarde 13 presos. Ajustados com 2 guardas da prisão poderam conseguir a fuga na occasião em que o carcereiro passava revista a' prisão.

Os dous guardas fugiram com os presos. Houve luta, alguns tiros, mas nenhuma morte ou ferimento.

Na capital do Rio Grande do Norte, sahindo 3 presos da cadeia para serviço della, revoltaram-se contra os guardas, lutaram com elles e fugiram 2, ficando gravemente ferido um preso que não fugio, e 1 guarda.

No dia 2 de novembro evadiram-se de uma das salas da cadeia do Resende, provincia do Rio de Janeiro, 9 presos arrombando uma das paredes do edificio.

Evadiram-se da cadeia de Itapemirim, provincia do Espirito Santo, 3 presos. Quando o carcereiro abrio a cadeia pelas 7 horas da manhãa do dia 22 de setembro, os presos arrojaram-se sobre elle e conseguiram fugir, sem que a guarda acudisse em tempo de impedi-los.

Na noite de 11 para 12 de maio foi arrombada a cadeia da villa de Piumhy, provincia de Minas, e evadiram-se 2 criminosos e um recruta. Appareceram signaes de que houve coadjuvação externa para o arrombamento.

Na noite de 11 para 12 de julho evadiram-se da cadeia da capital da provincia 39 presos, que se achavam na enxovia do lado da igreja de Nossa Senhora do Carmo, tendo para esse fim feito uma mina até communicar com o cano da latrina, por onde sahiram, depois de haver serrado um pedaço da porta que divide em duas partes a mesma enxovia.

Destes criminosos foram novamente presos 17.

Na noite de 26 para 27 de maio foi arrombada a cadeia da villa Leopoldina, evadindo-se o unico preso que alli existia.

No dia 17 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, fugiram da cadeia do Ipú, provincia do Ceará, 12 presos, tendo para esse fim arrombado uma porta. A sentinella foi connivente, e fugio com os presos. O delegado em exercicio deu logo as providencias, e foram capturados 7 dos presos, faltando somente 5.

Estes factos tão frequentes provam de sobejo a pouca segurança, e a insufficiencia de força publica para guarda-las.

N. 3.—Prisões.

A policia em todas as provincias tem manifestado o maior zelo e energia na perseguição e prisão de criminosos.

Na provincia do Espirito Santo, nos ultimos seis mezes, prenderam-se 46 criminosos; em Pernambuco durante o anno de 1856, 1,171, sendo entre elles 110 desertores; na Parahiba 150; no Rio de Janeiro 898, comprehendidos 63 desertores; na Bahia 50 de crimes graves.

Comquanto não haja conhecimento de prisões importantes nas outras provincias, sabe-se todavia que a policia tanto quanto lhe permittem os meios de que dispõe, não tem deixado de cumprir o seu dever.

TITULO III.
Factos notaveis.
N. 1.—Innundações.

Elevando-se o mar a altura descommunal, em a tarde de 6 de maio, alagou alguns armazens e casas da rua da Praia e outros pontos da capital da provincia de Santa Catharina, causando prejuizos a paredes que desabaram, e a generos que se arruinaram.

Os rios da provincia do Piauhy encheram extraordinariamente, e causaram não pequenos prejuizos nas plantações e casas de suas margens. Consta que morrera afogado no rio Berlengas o soldado do meio batalhão da provincia Francisco Gonçalves da Silva, que ia de Jaicós para a capital.

N. 2—Naufragios.

Em 1856 naufragaram em Santa Catharina os hiates nacionaes «Neptuno e Santa Clara.» Do primeiro só se salvou a tripolação; do segundo escapou a tripolação e parte do velame e vergas.

Em 31 de agosto sahiram a barra do Paranaguá 6 canoas, que se destinaram à pesca. Achando-se fóra dos baixos, cahio violento tufão, que durou algumas horas: cinco das canoas lograram voltar ao porto, perdeu-se porem uma, morrendo 3 pessoas que a tripolavam.

Em 18 de outubro, ás 5 horas da tarde, tempo sereno, naufragou na barra do Paranaguá a barca hamburgueza «Cuba,» propriedade de Justus Frederico Ballanf, commandada por Jacob Prince. Com os soccorros dados pela capitania do porto e commandante da fortaleza, salvou-se toda a tripolação, perdendo-se porem completamnte o navio e carregamento.

Este sinistro deu origem a desconfianças, e tratou-se logo de fazer as necessarias averiguações sobre a criminalidade delle. Soube-se então que a barca «Cuba» sahira de Hamburgo para Schields (Inglaterra,) onde carregou carvão de pedra para o Rio de Janeiro consignada a Arthur Moss e C.

Sahio deste porto em lastro para Paranaguá, onde deveria carregar mate, e se não encontrasse carga seguir para Santa Catharina, e aguardar ahi as ordens convenientes.

Ao entrar em Paranaguá teve logar o sinistro, que he explicado pelo erro de algumas cartas geographicas que indicam como entrada segura para o porto do Paranaguá o canal da Chaga, onde naufragou a referida barca.

Na noite de 14 para 15 de maio naufragaram na costa do Rio Grande, provincia de S. Pedro do Sul, o brigue nacional «Emprehendedor,» a escuna sueca «Arethusa,» a escuna hamburgueza «Orion» e o brigue inglez «Ada.» O delegado de policia do termo mandou logo uma força correr a costa para soccorrer os naufragos e acautelar os objectos que viessem a' praia.

Communicando-se ao juiz municipal de Iguape, provincia de S. Paulo, que na praia da Juréa haviam dado a' costa alguns fragmentos de navio, mandou elle pessoas de sua confiança ao lugar para fazer os necessarios exames.

Da communicação feita por essa pessoa consta que comeffeito encontrara na praia da Juréa, junto ao morro desse nome, uma grande parte de casco de navio não pequeno, todo de pinho americano e novo.

E era uma porção do convés, todo queimado pela parte interior. Nada existia que se devesse arrecadar em vantagem dos proprietarios.

Em julho do anno passado naufragou na restinga da Marambaia, provincia do Rio de Janeiro, o navio norte-americano «Heloise», procedente de Valparaiso, que ia para New-Bedford com carregamento de azeite. Salvou-se a tripolação e parte do carregamento, graças a's providencias tomadas pelo juiz municipal do termo de Mangaratiba.

Em 22 de julho naufragou nos baixos de Villa Viçosa, provincia da Bahia, a escuna «Anna Maria», procedente do Rio de Janeiro. Perdeu-se o navio e carregamento, salvando-se apenas a tripolação. O sinistro teve logar por força de temporal.

N. 3.—Incendios.

Na capital do Rio Grande do Norte houve uma explosão de polvora em casa de um individuo que se occupava em fazer fogos de artificio. Ficaram gravemente feridas 2 mulheres que o ajudavam, sendo que uma dellas falleceu em consequencia dos ferimentos.

Na noite de 21 de maio, no districto de Mostardas, provincia do Rio Grande do Sul, incendiou-se a casa de Luiz Alves Bezerra.

Na noite do primeiro de junho incendiou-se na capital de Goyaz uma pequena casa que ficou arrazada.

A policia da Bahia procedeu a averiguação minuciosas a respeito do incendio do trapiche Querino, e sem poder concluir que tivesse elle uma causa criminosa, verificou todavia que antes do incendio houvera o roubo da quantia de 600$000 rs., pouco mais ou menos, que estava na gaveta de uma das carteiras do escriptorio, a qual foi encontrada arrombada na accasião do incendio, quando procuraram salva-las. Não se descobrio o autor do roubo. O prejuizo causado por este incendio monta em...... 464:930$434 sendo 60:000$000 rs. o valor da propriedade, e o mais consistente em generos depositados, cuja existencia foi verificada pela escripturação do trapiche que foi salva, e pelas notas das repartições fiscaes.

Na madrugada de 5 de outubro incendiou-se uma casa de dous andares, no aterro da Boa-Vista, provincia de Pernambuco, e apezar das mais apressadas e energicas providencias não se pode conseguir a extincção do incendio, que era alimentado por diversos combustiveis e estava adiantado. Salvaram-se os dous predios contiguos.

Na côrte, em 5 de agosto, incendiou-se e ficou destruida uma casa na travessa de S. Januario. Morava ahi um fogueteiro; houve explosão, e aos esforços do subdelegado do segundo districto do Engenho Velho, coadjuvado por diversas pessoas, deve-se o não terem ardido as casas contiguas. Ficaram gravemente feridos quatro individuos.

Em 18 de setembro, pelas 10 horas da manhãa, manifestou-se um incendio na officina de Colchoeiro da rua da Alfandega n. 72. Começou no deposito de paina e palha que havia em uma especie de sotão, e lavrou com tanta rapidez que em pouco tempo devorou o predio, produzindo grande estrago na casa vizinha n. 74, e na da rua dos Ourives que confina pelos fundos.

Em 26 de setembro ardeu a taberna n. 35 A da rua da Pedreira da Gloria. As providencias dadas salvaram os predios contigos.

N. 4.—Indios.

Na provincia de Santa Catharina, os Bugres fizeram uma excursão no districto de Itajahy, municipio do Porto Bello, em 31 de outubro, e mataram um Brasileiro alli estabelecido.

Contam-se mais tres ataques desses selvagens na mesma provincia, um em 19 de dezembro, no districto da Villa de Lages, outro em 20 do mesmo mez, na Laguna, districto de Ararangua', e o terceiro finalmente em Itajahy, em 28 do mesmo mez. Não houve morte alguma.

Pela presidencia expediram-se as convenientes ordens para evitar novas excursões.

Na provincia de Mato Grosso, a audacia dos Indios chegou ao ultimo extremo. Em janeiro do anno passado assaltaram à fazenda do Amparo, propriedade da viuva de Antonio Correia, e reduziram-a a cinzas.

Poucos dias depois incendiaram as fazendas de Joaquim Nunes de Oliveira, de Francisco de Lara, de Bartholomeu Gonçalves, e do capitão Marcelino Nunes de Oliveira, que pouco damno soffrera; outro sim, lançaram fogo a' algumas senzalas da fazenda de Vicente Antonio da Silva, matando 8 bestas e outros animaes que encontraram.

Os Indios que infestavam o sertão entre Cuyabá e Goyaz, e a estrada do Piquiry dividiram-se em dous grupos, e foram accommettendo os moradores e viandantes de ambas as estradas. Reduziram a cinza as casas e engenho de uma fazenda a oito leguas de Cuyaba', roubando quanto poderam levar; queimaram tambem as casas de uns moradores nas vizinhanças do sitio de José de Goes, e mataram mas de cem cabeças de gado na fazenda do capitão Marcelino.

No sitio de Joaquim Gomes, que tambem assaltaram, notou-se que os Indios só roubaram objectos de valor, e papel moeda, deixando outros papeis sem importancia. Dahi concluio o director geral dos Indios, que devem ser os Caiapos, capitaneados por dous soldados desertores, que dizem, acham-se entre elles.

Para esta inducção concorre tambem a noticia de que os Indios, autores de tantos attentados, fallam a lingua portugueza.

O presidente da provincia, apezar de sua repugnancia, julgou dever dar as ordens precisas para organisar uma bandeira, que fosse perseguir e escarmentar os Indios, a qual deveria sahir para o sertão em tempo proprio com as precisas instrucções para que não aggredisse os inoffensivos.

Em abril incendiaram os Indios o paiol de mantimentos de Manoel Francisco Pereira, no sitio de Agua Branca, e queimaram diversas cargas da nação que constavam de grande porção de polvora e algum armamento, confiadas a Antonio Alves de Almeida Magalhães.

Em maio incendiaram de novo a fazenda do capitão Marcelino Nunes Pereira, ficando tudo reduzido a cinzas e morrendo uma escrava. A familia escapou com a roupa do corpo.

Em junho tentaram accommetter e incendiar o quartel do Sangradouro; sendo porém presentidos pela sentinella, que disparou um tiro sobre aquelle que trazia um facho, fugiram apressadamente.

No 1.º de junho sahio de Cuyabá a bandeira contra os Indios, composta de 1 commandante, 1 encarregado das canôas que transportavam artigos bellicos e mantimentos, 2 trilhadores, 73 paisanos e 8 Indios mansos.

No dia 4 foi morto no lugar Agua Branca, estrada de Goyaz, um filho de Manoel Francisco Pereira, que estando a trabalhar com o pai e outros individuos, afastou-se para o lado do mato aonde em distancia de 30 passos dos companheiros recebeu uma frecha no peito esquerdo que o matou instantaneamente. Acudiram os trabalhadores, e os Indios fugiram. Expedio-se logo uma força, composta de 1 commandante e 20 paisanos, para Agua Branca, por haver a bandeira tomado rumo differente.

Em 4 de agosto communica o commandante da bandeira ter encontrado uma maloca de Indios em numero de 20 mais ou menos. Fizeram-se diligencias para prende-los, mas elles resistiram; ficaram mortos 7 homens e 3 mulheres; e foram presos um Indio de 17 a 18 annos, que fugio duos dias depois, e 3 crianças. Verificou-se que fallavam e entendiam a lingua portugueza.

Segundo encontro teve a bandeira em 28 de agosto no qual ficaram prisioneiros 15 Indios entre mulheres e crianças.

A força expedida para Agua Branca regressou à capital sem ter batido os Indios, que encontrara. Este facto devera augmentar-lhes a audacia, e mais perigosa se tornava por isso a residencia dos moradores e a passagem dos viandantes pelos sertões que conduzem a Goyaz. Será porem este estado de cousas de pouca duração, porque a bandeira encaminhava-se para aquelles lugares e de certo afugentará os Indios.

Em 28 de dezembro participou o subdelegado de policia da freguezia de Palmas, provincia do Paraná, terem sido assassinados em sua habitação um individuo de nome Simplicio e tres filhos menores por um horda de Indios selvagens, que em sua retirada levaram a mulher do assassinado, deixando com vida a um menino que conseguio fugir.

TITULO IV.
Moeda falsa.

Depois do ultimo relatorio nenhum facto importante occorreu que mereça menção.

Entretanto sabe o governo que o fabrico da moeda falsa continua em grande escala em Portugal, e principalmente no Porto, ameaçando as fortunas deste imperio, e daquelle reino, que com elle mantem relações commerciaes tão extensas como importantes; em consequencia para conseguir-se a descoberta dos criminosos, e tornar-se effectiva a punição delles foi habilitada a nossa legação com os meios para esse fim indispensaveis: assim ajudada a acção das autoridades pela vigilancia dos nossos agentes muito pode fazer como espero a bem da repressão desse crime tão funesto a' riqueza publica e particular.

He bem dihno de louvor o nosso ministro em Portugal, pela actividade, energia e patriotismo com que se tem esforçado para que seja effectiva e executada a convenção celebrada entre os dous paizes.

TITULO V.
Trafico de Africanos.

A energia do governo, a vigilancia de todos os agentes da autoridade continuam a obter os mais vantajosos resultados quanto a prevenção e repressão do trafico de Africanos.

Depois do meu ultimo relatorio nenhum facto se deu de importação de Africanos. O governo não tem despresado as noticias e boatos, por mais absurdos que pareçam; todos tem sido averiguados e demonstrada sua inexactidão.

O aviso de 20 de maio do anno passado, em conformidade da resolução imperial de 10 de maio de 1856 declarou, que a excepção dos escravos matriculados em embarcações pertencentes a paizes onde a escravidão he permittida, e dos fugidos de territorio estrangeiro, todos os que entrarem no Brasil, ficarão livres por força da lei de 7 de novembro de 1831, art. 1.º

Entrou no porto da Bahia a escuna franceza «Jeune Elise» procedente de Lagos e S. Thome, trazendo quatro Africanos boçaes a seu bordo. O chefe de policia procedeu immediatamente as mais minuciosas indagações, e verificou-se que o capitão da escuna contratara para marinheiros em Ajuda', com licença do consul inglez, os quatro Africanos, que nunca foram escravos, e estavam ao serviço de feitorias francezas; que o navio não tocara em nenhum outro porto do imperio, nem trouxera mais Africanos alem daquelles quatro, não havendo o menor indicio de que se empregasse em trafico.

Entendeu porem o chefe de policia da Bahia que deveria tomar providencias para prevenir qualquer occorrencia criminosa; e assim fez o commandante da escuna obrigar-se por termo a

1.º Não deixar desembarcar os Africanos, sob pena de tomar a autoridade policial conta delles, e só entrega-los na occasião da sahida do navio;

2.º Dar logo parte da morte de algum delles, para proceder-se aos exames necessarios, sob pena de julgar-se reduzido a escravidão;

3.º Apresentar dentro de um anno documento do consul inglez em Lagos provando a chegada dos quatro Africanos aquelle paiz, sob pena de pagar uma multa de 10:000$, a qual se obrigou como fiador «in solidum» o gerente da casa commercial Gex Descosferd e Fréres da Bahia.

A relação de Pernambuco absolveu todos os pronunciados pelo crime de importação e roubo de Africanos em Serinhãem. Foi interposto o recurso de revista, o qual está pendente.

Acha-se pronunciado pelo dito facto o coronel João Manoel de Barros Wanderley Lins, mas ainda não foi possivel captura-lo.

O processo instaurado contra o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond por nao ter capturado o capitão e a tripolação do palhabote, apprehendido naquelle lugar, e não haver providenciado sobre a guarda dos Africanos importados, foi julgado improcedente pela relação de Pernambuco, que deu provimento ao recurso de pronuncia interposto pelo dito coronel.

Dos Africanos roubados ao palhabote em Serinhãem tem sido apprehendidos e restituidos à liberdade vinte e dous.

N. 1.—Africanos livres.

Do 1.º de maio de 1856 a 30 de abril do corrente deram-se cartas de emancipação e oitenta e sete Africanos livres.

Continuar-se-ha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de outubro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 33.

Em virtude de deliberação da presidencia communicada em officios datados de 3 do andante mez, determina o brigadeiro commandante das armas interino que sejam dispensados do aquartelamento os Srs. alferes do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife Joaquim da Costa Ribeiro e Joaquim Arsenio Cintra, este em consequecia de se achar impossibilitado por molestia de se empregar por ora no serviço activo da guarnição desta cidade, e aquelle por serem os serviços necessarios na recebedoria de rendas internas, conforme declarou o respectivo chefe da citada repartição.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Guemão Coelho.— Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de setembro.

Quanto aos negocios dos principados moldo-valacos, o sultão acabou por annuir aos votos unanimes da França, da Russia, da Prussia e da Sardenha. As relações diplomaticas interrompidas por um momento foram renovadas a 29 de agosto. As eleições da Moldavia foram annulladas e vão ser recomeçadas.

Sabe-se que o firman eleitoral elaborado pela Sublime Porta fora reconhecido insufficiente, sobretudo no que se refere á fixação das capacidades eleitoraes, e segundo as representações feitas em Constantinopla pelos ministros estrangeiros, um accordo foi assignado em data de 30 de maio, estabelecendo que a commissão européa dos principados, cuja séde era em Bucharest, e que se achava tambem collocada noutros lugares, seria encarregada de estudar de concerto com o Kaimacan da Valachia a questão das capacidades eleitoraes e de interpretar o sentido e as disposições do firman, onde houvesse duvida e contestação.

O trabalho da commissão em Bucharest uma vez terminado, devia ser communicado ao governo moldavo para servir de base á confecção das listas, e ao escrutinio. Havia sido formalmente assentado que as listas não seriam um mez desta communicação para dar tempo a estatuir sobre as reclamações. Desde que estas bases foram estabelecidas, a commissão metteu mãos á obra e proseguio com assiduidade na sua tarefa.

Este plano, porém, tinha adversarios em Constantinopla, a Porta via no facto da união um primeiro passo dos principados para uma completa independencia, que lhe tirava um dos mais ricos paizes do seu imperio. Com as sympathias latentes da Austria e da Inglaterra, os adversarios da união se mostravam pacientes e habeis. Resolvidos a empregar todos os meios para impedir que os principados se declarassem em favor da união, elles calculavam com muita finura, que bastava attrahir a si uma das provincias, para fazer abortar a união: desde o instante em que uma das provincias recusasse o seu consentimento, a união se tornava impossivel: em consequencia deste calculo, escolheu se a Moldavia para o theatro da machinação. A Moldavia deveu a honra desta escolha a tres circumstancias particulares, 1.º, sendo a mais pequena das duas provincias, podia ser manejada com mais facilidade, 2.º, não se era incommodado pela presença immediata dos commissarios europêos, 3.º, emfim, tinha-se no Kaimacan Vogorides um agente seguro e prompto para fazer tudo. M. Vogorides não se importou de maneira alguma com os commissarios reunidos em Bucharest, elle traçou as listas com a sua autoridade particular; a fraude e a violencia reinaram nos 13 districtos da Moldavia, e sem esperar o trabalho preparado pelos commissarios européos, procedeu-se a um simulacro de eleição, que são por sua natureza radicalmente nullas, pois que foram feitas em virtude de uma lei que não era executiva, e com violação flagrante do accordo de 30 de maio.

Assim, nenhuma argumentação podia enfraquecer que a annullação das eleições de Moldavia devesse ser reclamada pela maioria das potencias assignatarias do tratado de Paris, porque ellas eram uma infracção patente, incontestavel, do ajuste feito a 30 de maio entre a Porta Ottomana e estas potencias. As maneiras irregulares e violentas do Kaimacan podiam ser invocadas em apoio da reclamação principal, mas não formavam o objecto real; com effeito, estas intrigas provinciaes podiam ser contestadas e discutidas, a Porta podia exigir um inquerito que procrastinasse para chegar a uma solução, ao passo que a violação do ajuste de 30 de maio era evidente, e não podia ser por um instante posto em duvida. Collocada neste terreno, a questão se simplificava a despeito da má vontade ingleza e austriaca: devia-se chegar a conceder ás populações a faculdade de exprimir livremente as suas necessidades e os seus votos pelo orgão dos deputados sinceramente eleitos. Em todo este negocio, a Inglaterra, fora mais justo dizer, lord Stratford de Redelife, e a Austria, entrincheiradas por traz de Abdoul Medgid, lutaram até o extremo. O sultão obrava realmente contra sua vontade, elle não gosta de Reschid Pachá, o considera o embaixador inglez como um motivo de embaraço perpetuo para o seu imperio, tambem não tem sympathias para com M. de Prokesch, representante d'Austria, a qual senhora da Transilvania, do Banat, da Bukowina, etc, se lembra que a Moldavia e a Valachia dependeram outr'ora do reino da Hungria, e considera o Danubio como um rio austriaco.

Por outro lado a viagem do imperador Napoleão III a Osborne a visitar a rainha Victoria, tirando qualquer valor real á obstinação do mandatario inglez que em fim a sua nação repugna orgulhosamente desaprovar, reduzio a politica austriaca ao isolamento e a' impotencia. A solução da difficuldade não podia deixar de produzir-se com grande satisfação da França, da Russia, da Prussia e da Sardenha.

Lord Palmerston declarou formalmente a' camara dos communs que o conflicto não teria consequencias, e que a entrevista de Osborne tinha conciliado a amizade da Inglaterra e da França. Os Inglezes sabem esconder aos estrangeiros o espectaculo do seu mao humor e os erros do seu orgulho, elles tentam mudar a opinião da Europa a seu respeito, mostram-se triumphantes, e foi com applausos unanimes que o nobre lord foi ouvido.

Se acontecer hoje a qualquer nação que seja tomar a respeito da Inglaterra uma attitude que esta nação não tenha tomado em outras circumstancias, não haveria demora em se lhe fazer comprehender o seu erro; he impossivel fazer uma retirada mais orgulhosa; semelhante linguagem não convem ao ministro de um grande povo que repara os seus erros sem os reconhecer.

Deixaremos a outros o prazer de estigmatisar as illusões ou as arrogancias de lord Palmerston, pouparemos o seu amor proprio; mas a personagem que se arrisca a não ficar satisfeito, he lord Stratford de Redcliffe, espirito obstinado e despotico em extremo. Sera' mister que, como a propria Inglaterra, elle soffra o seu mal com paciencia, e em ultima analyse, elle he ainda feliz por não ter soffrido uma injuriosa demissão, imposta pelas grandes potencias. Para explicar a resistencia testemunhada nesta circumstancia, presta a' Grãa-Bretanha ou ao seu representante este raciocinio contra a união dos principados: se se crear um só estado quem será chamado a governa-lo? Constitui-lo em republica, ninguem o pensa; nenhuma das potencias admittidas a regular os destinos do novo estado não se prestariam a conclusão alguma desta especie. Fora mister pois procurar um rei. Onde se encontraria? A Russia tem muitos principes, a Turquia tem pachás em indisponibilidade, a França? Bem poderia occorrer a idéa de dar um throno ao principe Napoleão... mas a Inglaterra não tem candidato a propor, e se acha consequentemente interessada a combater todas as candidaturas. Assim, tudo se arranja de um modo contrario ao que quer a Inglaterra. Em tudo isto ao menos o povo inglez não censura a lord Palmerston em consequencia das disposições conciliatorias, elle comprehende que com a India e a China nos braços, he preciso mais prudencia que orgulho.

As eleições vão ser feitas de novo, e os deputados eleitos serão admittidos a manifestar seus votos, tudo isto sob os olhos dos commissarios estrangeiros; depois, o congresso de Paris consagrara' o regimen que devera' ser dado aos principados, segundo os votos e interesses das populações.

Fallemos porem dos negocios do Occidente; em Londres, o parlamento terminou a sua sessão. A rainha o prorogou a 28 de agosto.

Nos ultimos dias dos trabalhos parlamentares, a camara dos lords se occupou com a questão do juramento, mostrou se mui decidido a repellir os Israelitas, a despeito da opposição tão contraria manifesta da camara camara dos communs, mas tudo foi adiado a este respeito, até a proxima sessão. O partido liberal esta' furioso contra lord John Russell, a quem este resultado he effectivamente imputado; verdade he que era isto o desembaraçar-se de uma collisão eminente entre as duas camaras, cousa que atemorisa naturalmente um homem que ja foi ministro, e que não perde a esperança de ainda sê-lo.

Lord Campbell e lord chefe da justiça declararam, por uma moção feita ao parlamento, guerra aos livros e gravuras obscenas, lord Lundhurst prohibio contra si o privilegio do talento, confessando no bill o sentimento honroso que o inspirou, disse que era de temer que a medida proposta, se fosse efficaz, não animava uma perigosa especie de inquisição. Com effeito, lord Campbell, pedindo que fosse estabelecido contra os mercadores que quizessem esperar, um direito de pesquiza e de apprehensão em virtude de um mandado do magistrado, pode ter proposto uma medida pouco judiciosa e mui capaz de dar lugar a numerosos abusos. Com tudo o seu adversario consentio em modificar este bill que elle tinha repellido ao principio de maneira a humanisa-lo um pouco; de sorte que a camara dos lords disse sim, e que a camara dos communs examinara' se ella deve dizer outro tanto. He esta uma grande questão que desperta uma multidão de considerações interessantes sobre o estado dos costumes na Inglaterra, sobre a affectação do puritanismo, que muitas vezes ahi serve de mascara a' realidade, sobre o movimento que arrasta a Inglaterra até que sem ella saiba do systema inteiramente condemnado por ella propria da intervenção do estado.

A lei sobre o divorcio triumphou decididamente em todas as provações porque passou: a emenda da camara dos lords foi reenviada pela ultima vez á camara dos communs, que a adoptou com as recentes modificações: he agora lei do reino.

A Allemanha ainda está no trabalho de Penelope, que se chama a questão dos ducados. Esta questão se agita presentemente no seio da Dieta do Holstein.

Este estravagante negocio traz á memoria o do Cantão de Neufchatel, fazendo ao mesmo tempo parta da confederação helvetica e da monarchia prussiana: resumio-se a falsidade da situação, supprimindo-se a soberania nominal de el-rei da Prussia, o Cantão de Neufchatel não he mais que um Cantão suisso.

Porque razão não se faz outro tanto a proposito do Holstein, do Schleswig e do Lanembourg, que são allemães, tornando-se dinamarquezes, que pertencia a um estrangeiro sem cessar de pertencer-se, e que em definitiva não são nem allemães nem dinamarquezes, nem ducados independentes, nem provincias encorporadas? Dizem que el-rei da Dinamarca abandonaria voluntariamente qualquer autoridade sobre os ducados de Holstein e Lanembourg, se possuisse todo o Schleswig, de que só tem uma parte, o que he ainda uma anomalia de mais n'uma situação que he plena. Esta transacção fôra muito melhor do que tudo quanto se vai fazer. Ao menos, todo o Schleswig seria dinamarquez, bem dinamarquez, e só dinamarquez, e os ducados de Holstein e de Lanembourg ficariam allemães, bem allemães, e só allemães.

Asseveram que negociações hão sido encetadas entre a Prussia e a Austria com o fim de tomar medidas ulteriores, para o caso em que a scisão se manifeste depois do termo dos Estados de Holstein.

A saude de el-rei Oscar da Suecia he sempre assustadora.

Na Hungria a terceira viagem do imperador Francisco José ainda não está concluida.

De Berlin nos dirigiram as li[illegible]s seguintes:

« Sabemos acerca da viagem [illegible]ectada do imperador Alexandre II, promenores [illegible]nto mais interessantes quanto vem de uma fonte [illegible]; segundo estas informações, o imperador da Ru[illegible]a chegará a Berlin a 14 de setembro, a 16 irá á D[illegible]astadt, onde S. M. residirá 6 dias. Reputa-se quasi como certo que em Darmstadt o czar terá um entrevista com o imperador Napoleão III. Desse capital o czar deve ir a Weimar, e voltar a Berlin, passando por Stuttgard.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 31 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

Summario.—Expediente.—Requerimento do Sr. Viveiros.—Questão de ordem.—Reflexões dos Srs. Barão de Muritiba e Souza Franco (ministro da fazenda). Ordem do dia.—Continuação da primeira discussão adiada sobre o projecto que marca regras às sociedades em commandita.—Extracto do discurso do Sr. Silveira da Motta.

A's 10 3/4 horas da manhãa, o Sr. vice-presidente abre a sessão, achando-se presentes 30 Srs. senadores.

Lidas as actas das sessões antecedentes, são approvadas.

O Sr. 1. Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Tres avisos do ministerio do imperio, remettendo os autographos sanccionados das resoluções da assembléa geral: 1.º, autorisando o governo a proporcionar à companhia da estrada de ferro de D. Pedro II os meios de levantar por um emprestimo, contrahido dentro ou fora do imperio, um terço do capital fixado para sua empreza; 2.º, 3. e 4.º, concedendo loterias às matrizes do Bonito, Altinho e Caruarú, da provincia de Pernambuco, às matrizes de Villa Nova, Pacatuba e Porto da Folha, da provincia de Sergipe, e à Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas, Liberaes e Beneficente desta corte; de 5. a 17., autorisando o governo para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a José Benito Nunes, José de Almeida Campos, Francisco Goularte Horta, Henrique Corrêa Moreira, Bernardo Urbano de Bidegorry, Dr. Herman Melcher, João Pedro Moreira, Francisco Antonio de Campos Mantua, Manoel Francisco Esteves, João Diogo Madeira, Manoel Antonio Braga, Joaquim Ribeiro da Silva, José Pedro de Carvalho, Manoel Francisco de Miranda, Guilherme Jorge da Motta, Faustino Fogaça da Silveira, Vicente José Ramos, João Gonçalves Pereira Lima, Jorge Patchet, e Carlos Eduardo Muhlert; 18. e 19. concedendo loterias á Santa Casa da Misericordia da capital da provincia de Espirito Santo, á irmandade de S. Pedro da cidade de Marianna, e á Santa Casa da Misericordia da cidade de Sabará.

Um aviso do ministerio da guerra, remettendo um exemplar dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral autorisando o governo a pagar ao tenente reformado do exercito Joaquim José de Souza a quantia de 1:375$ de soldos por elle vencidos.

De todos fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

O Sr. Viveiros requer urgencia afim de ser dada para a primeira parte da ordem do dia da proxima sessão a terceira discussão da proposição sobre a divisão dos districtos eleitoraes do Maranhão.

Este requerimento he apoiado e approvado.

O Sr. Barão de Muritiba (pela ordem):—O boletim publicado no «Diario do Rio de Janeiro» de hontem contém uma insinuação injusta aos nobres senadores que teem feito opposição ao projecto sobre commanditas, quando diz que elles deixaram de comparecer intencionalmente no senado no dia 29 do corrente, com o fim de protelar a discussão.

Essa insinuação, comquanto o illustre redactor do «Diario» declare que não aceita os boatos que a circulam, todavia deve ser repellida como infundada e contraria a realidade dos factos, porque nenhum dos nobres senadores que, levados por suas convicções, se teem opposto ao projecto, á excepção do Sr. visconde de Jequitinhonha, que tem faltado com causa participada, deixou de comparecer no sabbado.

Se não houve sessão foi por falta de comparecimento do Sr. ministro da fazenda e outros Srs. senadores, que não se oppõem ao projecto. Sirva esta declaração de protesto contra o calumnioso boato que se tem espalhado, e do que, mal informada, tornou-se echo a redacção do «Diario.»

O orador protesta tambem contra o systema seguido pela mesma folha, de criticar, moralisar e censurar os discursos proferidos no senado antes de os publicar, prevenindo assim o juizo do publico contra os mesmos discursos, que ás vezes não reproduzem fielmente os pensamentos e as palavras dos oradores, ou porque os Srs. tachygraphos nao ouvem bem o que se diz, ou porque a decifração não he feita com toda a regularidade.

O Sr. Ministro da Fazenda (pela ordem) julga desnecessaria a justificação produzida pelo Sr. barão de Muritiba tendente a repellir a insinuação de que esté nobre senador e os demais honrados membros adversarios do projecto sobre as commanditas tinham deixado de comparecer à sessão de sabbado no intuito deliberado de protelar a discussão; o orador nunca acreditou que fosse essa a intenção dos nobres senadores.

Não deixara' porém passar sem algumas explicações a asserção do precedente orador, que assignala como causa de não ter havido sessão no dia 29 do corrente mez a ausencia do ministro da fazenda.

O orador, apezar de suas occupações, consulta sempre o seu relogio para ser pontual as sessões.

No dia 29 elle compareceu ao senado dous minutos antes das 11 horas, e com elle tambem chegaram outros senadores que, com os que ja tinham vindo anteriormente, prefaziam um numero superior ao que se exige para haver casa. Ignora qual dos relogios estava adiantado, se o seu ou se o do senado. O certo he que o orador compareceu em tempo, e que não foi por ausencia delle que deixou de haver sessão.

O Sr. Mendes dos Santos diz em aparte que o relogio da casa estava adiantado 7 minutos.

ORDEM DO DIA.

Continua a primeira discussão, adiada na sessão de 28 deste mez, da proposição da camara dos deputados marcando regras a's sociedades em commandita, em additamento aos arts. 311 a 314 do codigo commercial.

O Sr. Silveira da Motta entende que o projecto, além de incompleto, da' um elasterio exagerado ao principio commanditario.

He incompleto porque não consagra uma disposição tendente a tornar effectiva a responsabilidade illimitada do gerente, e não regula as relações do gerente para com os socios commanditarios e para com os terceiros ou credores da sociedade, de modo que offereça garantia de segurança.

Se o projecto organisado como esta' for convertido em lei do paiz, produzirá entre nós os mesmos funestos resultados que, segundo nos diz Horacio Say, se deram na França desde 1538, emquanto dominou a antiga legislação sobre commanditas, que a lei de 1856 veio reformar.

Naquelle paiz organisaram-se muitas sociedades commanditarias com titulos pomposos, com programmas que promettiam a realisação do mytho do El-Dorado.

Os pobres, attrahidos pelo engodo dessas promessas brilhantes, trocavam por acções de pequeno capital o fructo de seu trabalho, e ficavam muitas vezes reduzidos a' miseria, porque os gerentes desappareciam com o dinheiro ou faziam-se substituir por outros, que tambem eram illimitadamente responsaveis.

Para evitar que as economias das classes menos abastadas sejam por esse modo roubadas por audazes especuladores he que o orador se oppõe ao fraccionamento do capital commanditario em acções de valor diminuto. Para dar um emprego productivo aos pequenos capitaes ahi estão a caixa economica e outros estabelecimentos da mesma natureza. Se o projecto passar, com a disposição que divide o fundo commanditario em acções de tão baixo algarismo, ficará legalmente creada mais uma especie de loteria para engodo do pobre e sorvedouro dos valores de pouca monta.

Para que o projecto fosse uma verdadeira salvaguarda da boa fé e da imprevidencia contra as machinações fraudulentas dos velhacos, devia estabelecer uma providencia que tornasse o gerente illimitadamente responsavel por todo o tempo de duração da sociedade, e prohibisse que elles assumissem a responsabilidade de mais de uma sociedade.

O projecto não predetermina as condições com que deve organisar-se e funccionar a assembléa geral dos accionistas, afim de evitar que o gerente se reuna com dous ou quatro accionistas originarios, e faça tudo quanto quizer em prejuizo dos demais socios.

Não ha correctivo para o caso em que o gerente falte a seus deveres para com os accionistas. Para o gerente não ha obrigação coercitiva e sanccionada

ILEGÍVEL

MUTILADO

que garanta os capitaes dos accionistas, nem a estes assiste um direito correlativo que faça effectiva essa obrigação.

O projecto estabelece uma disposição derogatoria da solidariedade da responsabilidade legal em relação a' cessão, quando, permittindo a transferencia das acções desde que estiver realisada a metade do capital commanditario, substitue a responsabilidade dos cedentes pela dos cessionarios e do gerente. Esta disposição, contraria a' indole das sociedades em commandita que conserva a responsabilidade do cedente e do cessionario, abre a porta a todos os abusos e fraudes.

As relações do gerente para com os terceiros não foram tambem bem definidas e garantidas.

O projecto não consagra uma medida que tenda a garantir aos terceiros o direito de verificar a effectividade das com que a sociedade tem de fazer face aos seus pagamentos.

Ortolan, Horacio Say e outros economistas são de opinião que se não deve permittir a transferencia das acções senão depois de realisar todo o capital commanditario. Devia-se impor penas ao gerente que desviasse os fundos da sociedade, ou pelo menos restringir de um modo efficaz essa illimitada responsabilidade do gerente, que tão perigosa e ameaçadora he para a sociedade.

A exageração do principio commanditario, que resulta de toda o projecto, ainda avulta mais quando se o encara em relação ás commanditas bancarias.

Nestas sociedades a falta de correctivos torna-se muito sensivel.

O principio de que estas commanditas podem estabelecer-se precedendo autorisação do governo, sem que se fixem e predeterminem as condições e as bases com que devem ser feitas as concessões para a encorporação, he uma dictadura financeira, um presente funesto, que pora' o governo em embaraços quando se tratar da approvação de taes sociedades, sem lhe subministrar os meios de descartar-se das pretenções impertinentes e desarrazoadas que se levantaram neste sentido.

O orador pede ao Sr. ministro da fazenda lhe informe se pelo art. 3. do projecto se julga o governo autorisado a conceder ás sociedades commanditarias bancarias o direito de emissão.

O Sr. ministro da fazenda responde affirmativamente.

O Sr. Silveira da Motta (continuando) diz que o projecto devia consignar os casos em que tal concessão se deveria fazer, e com que condições e bases. Entende que o direito de emittir deve ser concedido pelo corpo legislativo, e que o governo não póde traçar as normas para emissão.

O direito de emissão dado as commanditas bancarias torna ainda mais illusoria a responsabilidade illimitada dos gerentes, porque, por mais ricos que estes sejam, não podem os seus bens offerecer garantias a uma empreza que multiplica o seu capital com a emissão.

Depois de mais algumas considerações o orador conclue mandando a mesa um projecto substitutivo do que se acha em discussão, que o senado se dignara' tomar em consideração, ou como emenda geral, ou como melhor o entender em sua sabedoria.

O Sr. 1. Secretario lê um aviso do ministerio do imperio, remettendo a copia do decreto pelo qual S. M. o Imperador houve por bem prorogar até o dia 13 de setembro proximo futuro a actual sessão da assembléa geral legislativa.—Fica o senado inteirado.

A discussão fica adiada por ter dado a hora. O Sr. vice-presidente dá para ordem do dia a mesma materia, começando-se pela terceira discussão da proposição que altera a divisão dos districtos eleitoraes do Maranhão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 29 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo a resolução que autorisa a matricula do estudante José Francisco Vianna, na qual S. M. I. consente. —Inteirada.

São approvados os pareceres :

Da commissão de saude publica, mandando ouvir o governo sobre a pretenção do pharmaceutico Eleuterio José de Arieira.

Da commissão de pensões e ordenados, mandando archivar as representações dos empregados da secretaria da policia e outros, por ja terem sido attendidos na proposta do orçamento.

Da mesma commissão, mandando ouvir o governo sobre a pretenção dos cabidos de Marianna e Para.

São julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, dous pareceres da commissão de pensão e ordenados, um approvando a pensão concedida a D. Maria do Carmo Monteiro Lisboa, viuva do desembargador Nicoláo da Silva Lisboa, e outro concedendo gratificações aos empregados do archivo publico.

Vem a mesa para ser lançada na acta a seguinte declaração.

« Declaramos que votamos contra o art. 33 do projecto do orçamento, que autorisa o governo a contratar indistinctamente sacerdotes para as colonias que se formassem no paiz.—Mendes de Almeida.—Pinto de Campos. — Diogo Velho.— Baptista Monteiro.—Carrão.—Silva de Miranda. »

Apresentação e discussão de requerimentos.

O Sr. Mendes de Almeida fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento.

« Não havendo a camara dos Srs. deputados tomado decisão alguma a respeito das eleições primarias das freguezias de Nossa Senhora de Nazareth da Tresidella e de Santa Rita do Codó, pertencentes ao quinto districto eleitoral da provincia do Maranhão, por occasião da discussão do parecer das eleições do referido districto ; e tendo-se ultimamente na freguezia de Santa Rita do Codó procedido a exames em documentos apresentados á dita camara naquella occasião, e mandado processar a varios cidadãos por arguições de falsidades de eleições em virtude de communicações dirigidas ao governo por parte desta camara, requeiro que, verificado e reconhecido pela mesa o engano havido nas ditas communicações, se officie ao governo para mandar sustar taes processos, solicitando-se a devolução dos mencionados documentos, afim de que a commissão de constituição e poderes dê sem demora o seu parecer sobre as eleições das supraditas freguezias.

Entra em discussão.

Oraram os Srs. Mendes de Almeida, Paes Barreto e Franco de Almeida.

He apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte emenda :

« Supprimam-se as palavras — mandando sustar processos. — Cruz Machado. »

Julgada discutida a materia, he approvado o requerimento, e bem assim a emenda.

O Sr. Castello Branco, obtendo urgencia, falla sobre negocios das Alagoas.

O Sr. Paes Barreto obtem urgencia para ler a redacção dos artigos additivos e emendas ao orçamento geral do imperio para o anno financeiro de 1858 a 1859, a qual he approvada sem debate.

São adoptados, depois de obtida a urgencia, o seguintes projectos :

Que concede um anno de licença ao Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares com a emenda do senado.

Que manda matricular no terceiro anno da faculdade de medicina da corte ao estudante Luiz Francisco de Marinelli com a emenda do Sr. Dias Vieira, fazendo extensivo o mesmo favor a Felippe da Motta de Azevedo Correa sobre a navegação por vapor ao porto da Victoria com a emenda do senado

Que approva a pensão concedida ao conselheiro Diogo Soares da Silva Bivar.

Que approva a pensão concedida ao tenente reformado Francisco Thomaz da Silva.

Que comprehende nas disposições do aviso de 2 de março de 1829 o capitão Antonio Joaquim Rodrigues Borba e mais officiaes em identicas circumstancias, com a seguinte emenda da commissão.

« Depois da data de 1829 acrescente-se —que mandou conservar aos officiaes de voluntarios da provincia de S. Paulo os soldos que percebiam. »

Que approva a pensão concedida a D. Joanna Ignacia Lucas.

Entrando em discussão o projecto que iguala o soldo e mais vantagens do major do corpo municipal permanente a importancia do que actualmente percebem os officiaes do exercito, o Sr. Peixoto requer o adiamento.

Indo-se votar reconhece-se não haver casa.

O Sr. presidente da' para a ordem do dia :

As materias anteriormente designadas, precedendo votação do requerimento de adiamento do Sr. Peixoto.

Levanta-se a sessão as 3 horas.

A 29 não houve sessão no senado.

— 31 —

Presidencia do Sr. Visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Le-se e approva-se a acta da antecedente :

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro do imperio, remettendo copia do decreto, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem aposentar no lugar de secretario do governo da provincia de Pernambuco a Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, com o ordenado de...... 2:900$ dependendo nessa parte da approvação do corpo legislative. — A' commissão de pensões.

Dito do mesmo ministerio, communicando que S. M. o Imperador houve por bem prorogar a presente sessão legislativa até o dia 13 de setembro. — Inteirada.

Dito do mesmo ministerio, remettendo copia da acta de eleitores da parochia da Escada, da provincia de Pernambuco. — A' commissão de poderes.

Dito do mesmo ministerio, enviando a copia da resolução que autorisa o governo a innovar o contrato celebrado com a companhia de Navegação e Commercio do Amazonas ; na qual S. M. o Imperador consente. — A archivar-se.

Um requerimento de José de Almeida Barreto Bastos, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de poderes.

Dito do conego Antonio Tavares da Silva, pedindo cinco annos de licença com todos os seus vencimentos para seguir o curso de sciencias canonicas e theologicas. — A' commissão de instrucção publica.

São approvados sem debate os pareceres :

Da commissão de constituição e poderes, approvando os nove eleitores nomeados da freguezia de S. Pedro da Aldêa.

Das commissões de poderes e justiça criminal, mandando não continuar o processo instaurado contra o Dr. Raimundo de Araujo Lima.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos approvados na sessão antecedente.

O Sr. Madureira pede que se nomeie um membro para a commissão de redacção.

O Sr. Presidente nomea ao Sr. Pereira Franco.

O Sr. Sampaio Vianna, obtendo urgencia fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro se peçam ao governo, pela repartição do thesouro, as seguintes informações :

« 1º Uma relação circumstanciada das reclamações pagas pela alfandega da côrte por falta ou extravio de mercadorias desde o exercicio de 1848 e 1849 a 1852 e 1853 por cada exercicio, com declaração da data em que começaram os respectivos processos, e da em que foram pagas as quantias reclamadas.

« 2º O mesmo, com referencia aos exercicios de 1853 e 1854 a 1856 e 1857.—Sampaio Vianna. »

Entrando em discussão, he adiado por pedir a palavra o Sr. Brandão.

O Sr. Brusque, depois de algumas considerações, fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento que, entrando em discussão, he adiado por pedir a palavra o Sr. Bello :

« Requeiro que se peça ao governo, pelo ministerio da justiça, uma relação dos officiaes da guarda nacional que foram demittidos e dispensados, sem o pedirem, do serviço dos corpos a que pertenciam na provincia do Rio Grande do Sul, desde a sua organisação de 1847 e 1848, cujas demissões e dispensas foram dadas no periodo que decorre do 1º de agosto de 1852 até 26 de setembro de 1855. —Araujo Brusque. »

ORDEM DO DIA.

Indo-se proceder á votação do requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Peixoto na sessão antecedente, reconhece-se não haver casa.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia :

As materias anteriormente designadas, acrescendo:

1ª discussão do projecto n. 136 deste anno que autorisa o governo a emprestar a Guilherme Schuch de Capanema 100:000$ a favor da sua fabrica de papel.

2ª dita do projecto do senado n. 122 deste anno, que concede loterias ás matrizes de Santa Rita do Rio-abaixo e Santiago, na provincia de Minas-Geraes.

Levanta-se a sessão á 1 ½ hora da tarde.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Chapéo a Petropolis.*—He este o nome que no Rio de Janeiro se da' aos chapéos de palha de abas largas, que se acham introduzidos entre nós como moda do grande tom, e pelos quaes se da' vinte e vinte e tantos mil réis. Não queremos contrariar a aceitação que esses chapéos aqui tiveram pelas senhoras do bom tom, mas não podemos deixar tambem de dizer que não foram elles adoptados na Europa senão para abrigar a estação calmosa, tanto que além das abas se vê mais os antiparos que nellas se deitam ; entretanto foi gosto adoptado entre nós como moda, servindo então para tudo como se vê.

— *O mesmo assumpto de entrudo com garrafas de vinho.*—Tivemos occasião de fallar com uma pessoa de nossa amizade, que se achava na casa desses moços que foram insultados na madrugada do dia 4 do corrente, arrebentando-se garrafas com vinho em sua rotula, e por fim borrando-se a frente da casa com o mesmo vinho e lama, e então por elles nos foi informado que, na occasião em que se faziam estes festejos bacchanaes, se ouvira distinctamente alguem dizer — basta, não faças mais isto que esta casa he de meu pai.—Esta declaração, menos pensada, veio dar bem a conhecer que um filho do proprietario daquelle predio fazia parte em semelhante festejo, e por elle bem póde a policia chegar ao alcance de quem eram as pessoas que o acompanharam, o que sera' muito facil indagando apenas desses moços que alli moram, quem seja o proprietario. O facto he notavel e de não pequena importancia, e tanto mais praticado por tal modo ; convém, portanto, que não fique esquecido.

— *Espancamento.*—Ha dias foi barbaramente espancada na rua do Padre Floriano, por dous individuos armados de bons cipós-páos, uma infeliz mulher que por alli passara, e por quem talvez ja se esperasse. Realisado aquelle espancamento, e do qual ficou a victima bem massada, os perpetradores desse crime seguiram a seu salvo, ficando o facto silencioso e desconhecido da policia, o que induz a crer que naquella rua ella não intervem, e póde quem quizer praticar os maiores crimes.

— *A victima do caes do Capibaribe.*—Fomos informados de que o preto que se lançara do caes do Capibaribe a baixo premeditava a sua morte ha muito tempo, tanto que em uma outra occasião, e quando pertencia a outro senhor, se lançara igualmente da ponte nova abaixo, sendo salvo nessa occasião. Esse preto era de uma nação bem terrivel e brava—da Costa d'Africa—cuja qualidade de gente ha muito he reconhecida propensa para o suicidio.

— *Máo vizinho.*—Indigitam como máo vizinho a um individuo que trabalha em uma fabrica de charutos na rua da Senzala Velha, que insulta com palavras aos seus vizinhos, ameaça-os com um canivete de mola, e atira-lhes pedradas em suas casas, e que, finalmente, se ha constituido um segundo Ferrabras. A ser exacto o que se diz desse individuo, parece que o respectivo subdelegado do lugar, o deve fazer conter, e para o que chamamos a sua attenção, como muito necessaria em semelhantes casos.

— *Um acto de philantropia e de caridade.*—Fomos informados por pessoas de criterio, que por occasião de um jantar que se dera no engenho Mussurepe, e ao qual muitas pessoas assistiram, que dentre ellas houve quem despertasse a idéa de resgatar da escravidão uma mulatinha do mesmo engenho, cuja idéa fôra immediatamente abraçada por todos, contribuindo cada um com o seu contingente para esse acto de caridade, sendo suprido o restante para completar a quantia pelo Sr. D. Abbade

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 3 do corrente, 86 doentes ; no dia 4, 94 ; e no dia 5, 87.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 23 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Franca, Barata, Rego, Mello, Pinto e Gameiro, abrio-se a sessão ; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, remettendo approvada provisoriamente a postura addicional, que esta camara confeccionou, modificando a disposição do art. 1º das posturas de 7 de agosto de 1855.—Que se publicasse e se remettesse copia aos fiscaes.

Outro do Exm. bispo diocesano, respondendo ao que esta camara lhe dirigio em 9 do corrente, e mostrando a inconveniencia de ser adoptada a providencia que a camara pedio.—Inteirada.

Outro do Dr. chefe de policia, respondendo que tinha renovado a recommendação feita aos subdelegados desta cidade, para que prestem aos fiscaes o auxilio necessario para a execução das posturas que dizem respeito as corridas de cavallos e carros dentro da cidade, e que quanto a retirada dos mendigos das ruas e outros lugares publicos, ja havia officiado ao Exm. vice-presidente da provincia, pedindo providencias.—Inteirada.

Outro do vereador Manoel de Barros Barreto, dizendo que desde que deixara de comparecer as sessões desta camara, participara ao presidente da mesma os motivos que o obrigavam a assim proceder, e que os frequentes incommodos de saude não lhe permittem tomar parte com assiduidade nos trabalhos da camara.—Inteirada.

Outro da commissão de Hygiene Publica, dizendo que não lhe sendo actualmente possivel, entregar-se ao exame da fonte d'agua ferrea do Caxangá, pois que seria preciso estudar a topographia do lugar e examinar minuciosamente a agua, no que gastaria algum tempo, que não podia dispensar, não podia definitivamente dar o seu parecer a respeito da mesma fonte, mas que attendendo-se a raridade dessas virtudes entre nós, julgava conveniente que se a conservasse em estado de ser applicada em beneficio publico, ao menos até que se possa verificar a sua origem ferruginosa, ou se a parte da quantidade de ferro que o terreno contem, procede de se haver em outras epocas amontoado alli cascalho de metal.—Adiado.

Outro da mesma, dizendo acerca da consulta que a camara lhe fez sobre a construcção de sumidouros nas ruas e quintaes, que estes podem existir sem detrimento da salubridade publica, toda a vez que em sua construcção e conservação se observem as regras hygienicas, e sejam elles somente receptaculos de liquidos, e nunca de materias solidas.—Inteirada.

Outro do advogado, dizendo em resposta ao officio desta camara de 15 do corrente, a que acompanharam as condições que pretende a camara fazer inserir no contrato das aferições dos pesos e medidas, que seria mais curial estabelecer essas providencias em additamento ao regulamento, mas que nenhum inconveniente havia em serem inseridas no contrato, depois de communicadas ao arrematante :—que a segunda condição era um pouco vaga e discricionaria, entendendo por isso que devia ser concebida em outros termos, indicou-os.—A camara conformou-se com o parecer, e mandou que fossem as condições exaradas no contrato, depois de ouvido o arrematante das aferições.

Outro do juiz de direito, presidente do tribunal do jury, respondendo que não podia dispensar de comparecer a actual sessão do mesmo jury, o amanuense desta camara, Hippolyto Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, pela difficuldade de se reunnirem os jurados.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordoador, remettendo o projecto de cemiterio por elle organisado, e approvado por esta camara para a freguezia do Poço, assim como o orçamento na importancia de 3:218$500 das respectivas obras de alvenaria, com excepção somente das da capella, catacumbas e casas de empregados ; e enviando juntamente a declaração escripta feita pelos herdeiros das terras do Monteiro, cedendo gratuitamente mediante certas condições, o terreno preciso para o cemiterio ; dizendo o engenheiro que um delles, o cidadão Antonio José Gomes do Correio, se offerecera para administrar todas as obras sem gratificação alguma, assim como que o terreno que lhe parecia mais proprio para estabelecer-se o cemiterio, era o sitio na encruzilhada do Arraial, pertencente aos mesmos herdeiros, de que he foreiro Luiz Candido Ferreira, que pede pelas bemfeitorias nelle existentes 550$000.—Resolveu-se que o procurador se entendesse com Luiz Candido, e contratasse a desapropriação das bemfeitorias pelo menos preço possivel, e se agradecesse por intermedio do mesmo procurador a cada um dos doadores.

Outro do procurador, tratando acerca do terreno de marinha na rua da Aurora, de que são posseiras Francisca Amelia Moreira e mais duas irmãas, o qual se faz preciso para complemento da praça alli projectada.—A' commissão de edificações.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 18$, de tres corridas sanitarias que fez nos dias 9 e 31 de julho, e 18 de agosto ultimo.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, expondo a necessidade de conservar-se uma sentinella na entrada da ponte provisoria para obstar as corridas dos carros e os abusos praticados pelos que fazem os despejos.—Adiado.

Outro do mesmo, dando parte do serviço feito na freguezia durante a ultima semana.—Ao archivo.

Outro do administrador do cemiterio, participando que o cadaver a que se refere a guia n. 4325, de uma escrava de José Antunes Guimarães, fôra conduzido para alli em cabeça de pretos, infringindo-se assim o art. 67 do regulamento do cemiterio.—Que se remettesse copia ao fiscal da Boa-Vista para proceder como lhe cumpre.

Outro do fiscal de S. José, consultando se devia consentir em construcções de casas de taipa na rua Imperial.—Que se respondesse que não.

Outro do mesmo, dizendo que, por achar-se bastante arruinado o calçamento do pateo da ribeira, mandara proceder a alguns reparos, mas que devendo ser estes em maior escala, consultava se os podia mandar fazer.—Mandou-se responder que sim, e resolveu-se que se representasse ao Exm. vice-presidente da provincia sobre a imperfeição com que tem sido feito o calçamento, o qual se desmancha logo depois de feito, afim de S. Exc. fazer as reclamações que julgar conveniente á repartição das obras publicas.

Entrando em discussão a postura que estava adiada, apresentada pelo Sr. Pinto, prohibindo que vaguem pelas ruas certos animaes, resolveu-se que se ouvisse ao advogado.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, designando a gratificação de 350$, que entende se deve dar com certas condições a Francelino Americo de Albuquerque e Mello, pelo trabalho de desenho de plantas ; e resolveu-se que se pedisse autorisação ao governo da provincia para se fazer essa despeza.

O Sr. Barros Rego fez o seguinte requerimento, que foi approvado :

« Proponho que se ponha em arrematação publica a arrecadação do imposto sobre carros e mais vehiculos de conducção.—Barros Rego. »

Uma commissão especial composta do autor deste requerimento e do Sr. Gameiro foi nomeada para apresentar as bases para essa arrematação.

A' vista do que expoz o Sr. vereador Rego, relativamente a difficuldade e alto preço porque os moradores do lado do norte da rua da Aurora obtem agua potavel, concorrendo isso não só para que elles se mudem d'alli e se torne morosa a edificação em uma das ruas mais bellas desta cidade, a camara resolveu officiar ao Exm. vice-presidente da provincia, para S. Exc. fazer com que a companhia de Beberibe colloque um chafariz junto ao Gymnasio no lugar que for mais conveniente.

Tendo Francisco Pedro Advincula requerido para arrematar o imposto sobre mascates e boceteiras com o abate de 54$500 rs., por não ter apparecido licitantes, a camara declarou que se pedisse autorisação para isso ao Exm. vice-presidente da provincia.—Mandou-se officiar ao engenheiro cordeador para apresentar a bitola do tijolo de alvenaria.

Foi remettido ao Sr. Franca o requerimento de Francisco José de Campos Pamplona e outros, tratando das obras da estrada de ferro, no lugar da rua do Nascente, dizendo que ellas inutilisam o transito da mesma rua, reduzindo a sua largura, em partes, a menos de dez e de cinco palmos ; e á commissão de saúde o de Antonio Pinto de Barros e outros, replicando ao despacho que lhe negou licença para estabelecer salgadeira na rua Imperial.

Despacharam-se as petições de Antonio Roberto, Anacleto Antonio Ferreira, David Wm. Boman, Francisco Pedro Advincula, Francisco Martins Raposo, Gaspar Adolpho Bourgeois, José Francisco dos Santos Miranda, José Alves Lima, José Carneiro da Cunha, José Pereira dos Santos Alvarenga, João José de Carvalho Moraes, Manoel Ferreira Teixeira, Mathias Lopes da Costa, Manoel Figueiroa de Faria, Manoel Antonio de Jesus, Dr. Pedro Athayde Lobo Moscozo, Romão do Rego Barros, Tiburcio Valeriano Baptista, Thomé Rodrigues de Souza, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. Franca, pro-presidente.—Silva Barroca.—Rego.—Barata de Almeida.—Gameiro.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 1 de outubro.

Foi preso pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella ó pardo Ignacio Ramos, para averiguações.

— 2 —

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife o marujo inglez Charles William, e o cabra Luiz Ribeiro, este para averiguações, e aquelle por ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, José Joaquim do Nascimento, e o pardo Antonio Leitão Pereira Porto, ambos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, as pardas Antonia Maria da Conceição, e Francisca Rosa de Lima, esta por insultos e aquella sem declaração do motivo.

O subdelegado da freguezia da Boa Vista, em officio de hoje datado, refere, que hontem pelas dez horas da noite, sendo avisado achar-se o cadaver de um preto ao pé da ponte defronte do chafariz, para alli se dirigira, e com effeito encontrou o dito cadaver sem ferimento, e nem contusão alguma, e das averiguações a que procedeu, soube que pelas seis horas da tarde de hontem, vindo aquelle preto, com uma trouxa de roupa, pelo caes do Capibaribe, a lançára ao chão, e atirou-se ao rio (não se sabe se com o proposito de afogar-se, ou de se banhar), que ao depois se ouviram gritos de dentro d'agua, mas que não se soube o que era por ter desapparecido quem gritava. Mandou depositar o cadaver no corredor da matriz da Boa Vista afim de se proceder a vistoria, e della verificou-se ter o mencionado preto afogado.

A roupa acha-se depositada naquella subdelegacia, para ser entregue a quem fôr seu legitimo dono.

— 3 —

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, o cabra José Rodrigues para correcção, e o pardo Antonio Rodrigues da Fonseca para averiguações.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo José Caetano Junior, para correcção.

— 5 —

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Virissimo Raymundo Nonato, por crime de injurias.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, o preto de menor idade de nome Antonio, por suspeita de ser escravo, e andar fugido.

E pelo depositario geral, os pretos escravos Raymundo e João, ambos sem declaração do motivo.

— 6 —

Foram presos a ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio Francisco do Prado, por não ter comprido com os deveres de depositario.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, José da Silva e o pardo Cosme Manoel Caldas Brandão, este para averiguações, e aquelle sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, os pardos José Pereira da Silva e Manoel Ignacio da Annunciação, este sem declaração do motivo, e aquelle para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, José Pedro de Santa Anna por desobediencia, e os pardos Ignacio José de Souza e Antonio José do Carmo, este por crime de furto, e aquelle por briga.

O subdelegado da freguezia da Boa Vista em officio de hoje datado, refere, que hontem pelas nove horas da noite foi achada na rua do Tambiá, pelo respectivo inspector de quarteirão, uma criança recemnascida morta, embrulhada em uns pannos, que mandou sepulta-la.

RELAÇAO DAS PESSOAS QUE FALLECERAM NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1857.

José Alves Guimarães, branco, casado, 45 annos.
Maria, branca, filha de Melchiades Manoel dos Santos Lima, 6 mezes.
Manoel, pardo, filho de Theodoro da Conceição, 6 annos.
Antonio, crioulo, filho de Margarida de tal, 1 anno.
Antonio, branco, filho de Marcolina Xavier de Oliveira, 14 mezes.
Adelia, branca, filha de Florencia Emilia Barbosa do Sacramento, 2 mezes.
Maria do Carmo, branca, solteira, 60 annos.
Carolina, parda, escrava de Bernardo Antonio de Miranda, 10 mezes.
Francisca, branca, filha de Alexandrino dos Santos Silva Cavalcanti, 11 mezes.
Dalila, crioula, escrava de Maria Antonieta Alves Branco, 36 annos.
Franklin Athanazio Martins, pardo, 10 annos.
Francisco, branco, filho de Francisco Alves Guimarães, 1 mez.
Maria, crioula, escrava de José Ignacio Coelho, 1 hora.
Candido, pardo, filho de Rita Gertrudes da Conceição, 5 annos.
Manoel Fernandes dos Passos, pardo, solteiro, 29 annos.
Joanna Thereza Simões do Amaral, branca, viuva, 55 annos.
Anna Rita da Conceição, branca, viuva, 70 annos.
Ignacio Francisco de Albuquerque Maranhão, branco, 10 annos.
Antonio, pardo, escravo de Manoel Antonio Torres, 30 annos.
Iria, crioula, escrava de Ignacio de Albuquerque Maranhão, 30 annos.
João Francisco Pereira, branco, solteiro, 26 annos.
Francisca Thereza das Chagas, parda, solteira, 65 annos. (Pobre.)
Francisco, pardo, filho de Maria Joaquina do Espirito Santo, 9 dias.
Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, branco, casado, 38 annos.
Eduardo, branco, filho de Isabel de Souza Gomes, 3 mezes.
Pedro José Feitosa, pardo, casado, 22 annos. (Pobre.)
Barbara, crioula, escrava de José Gabriel da Silva Loureiro, 32 annos.
Anna Victoria de Freitas, branca, viuva, 65 annos.
Bernarda, crioula, escrava de Francisco Soares de Castro, 36 annos.
Maria, parda, filha de Manoel Joaquim Campos de Sant'Anna, 6 mezes.
Ignez Maria dos Prazeres, crioula, solteira, 15 annos.

Padre Leonardo João Grego, prioste.

FR GUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

(Continuação.)

Engenhõ Bulhões.

66 Manoel, 4 annos, preto.
67 Roque Pinto, 80 annos, preto, casado.
68 Clara Maria do Carmo, 70 annos, preta, casada.
69 Francisco Antonio de Carvalho, 26 annos, pardo, casado.
70 Alexandrina Coelho, 24 annos, parda, casada.
71 Leonilia, 9 annos, parda.
72 Manoel, 8 annos, pardo.
73 José, 6 annos, pardo.
74 Linodlpho, 1 anno, pardo.
75 Alexandrina Maria dos Prazeres, 30 annos, parda, viuva.
76 José, 15 annos, pardo, solteira.
77 Alexandre, 2 annos, pardo.
78 José de Carvalho, 70 annos, pardo, viuvo
79 Maria Faustina, 42 annos, parda, solteira.
80 Faustina Maria, 62 annos, parda, viuva.
81 Antonio Ferreira de Amorim, 25 annos, pardo. casado.
82 Josepha Maria da Conceição, 20 annos, parda, casada.
83 Maria, 2 anuos, parda.
84 Bernardina, 1 anno, parda.
85 Francisco Ferreira de Amorim, 80 annos, pardo, casado.
86 Joanna Fvangelista, 60 annos, parda, casada.
87 Manoel do Livramento, 5 annos, pardo.
88 Maria Francisca, 16 annos, parda, solteira.
89 Clara, 15 annos, parda, solteira.
90 Antonio, 20 annos, pardo, solteiro.
91 Maria da Assumpção, 50 annos, parda, viuva.
92 Manoel Florencio, 25 annos, pardo, solteiro
93 Brasiliano, 6 annos, pardo.
94 Maria Januaria, 20 annos, parda, solteira.
95 Guilhermina, 19 annos, parda, solteira.
96 Filippa, 18 annos, parda, solteira.
97 Maria, 7 annos, parda.
98 José Ignacio dos Santos, 50 annos, pardo, casado.
99 Thomazia Maria, 26 annos, parda, casada.
100 Maria Ignacia, 12 annos, parda, solteira.
101 Margarida, 6 annos, parda.
102 Manoel, 2 annos, pardo.
103 João, 1 anno, pardo.
104 Maria Francisca, 80 annos, parda, viuva.
105 Caetano Nonato, 57 annos, pardo, solteiro.
106 Anna, 57 annos, parda, solteira.
107 Manoel, 14 annos, pardo, solteiro'
108 Joanna, 10 annos, parda.
109 Antonio, 6 annos, pardo.
110 Maria da Conceição, 40 annos, parda, viuva.
111 José Joaquim de Santa'Anna, 20 annos, pardo, solteiro.
112 Alexandre, 19 annos, pardo, solteiro.
113 Maria, 12 annos, parda, solteira.
114 Maria, 7 annos, parda.
115 Joaquim, 8 annos, pardo.
116 Luiz, 6 annos, pardo.
117 Manoel, 13 annos, pardo.
118 Estevão José de Miranda, 65 annos, pardo, viuvo.
119 Claudino José de Miranda, 32 annos, pardo, solteiro.
120 Joaquim José de Miranda, 26 annos, pardo, solteiro.
121 João José de Miranda, 20 annos, pardo, solteiro.
122 Maria Ignacia, 24 annos, parda, solteira.
123 Anna Francisca, 29 annos, parda, casada.
124 Antonia, 43 annos, parda, solteira.
125 José, 1 anno, pardo.
126 Aniceto, 10 annos, pardo.
127 Deodato, 6 annos, pardo.
128 Rosalina, 24 annos, parda, solteira.
129 Rufino Thomaz de Aquino, 40 annos, pardo, casado.—5 escravos, sendo um do sexo feminino.
130 Bernardina de Sena, 30 annos, parda, casada.
131 Aquelina, 12 annos, parda.
132 Tertuliana, 11 annos, parda.
133 Honoria, 6 annos, parda.

Brancos	1
Pardos	122
Crioulos	10
	133

Engenho Suassuna.

1 Exm. barão de Suassuna, 63 annos, branco, casado.
2 Exm. baroneza de Suassuna, 62 annos, branca, casada.
3 Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, 31 annos, branco, casado.
4 Hermelinda Cavalcanti de Albuquerque, 28 annos, branca, solteira.
5 Venancia, 50 annos, parda, solteira.
6 Francisco Affonso de Albuquerque, 31 annos, pardo, casado.
7 Francisca Felizarda Pereira da Cunha, 21 annos, parda, casada.
8 João Affonso de Albuquerque, 2 annos. pardo.
9 Jeronima Victorina de Souza, 30 annos, parda, viuva.
10 Antonio Faustino de Souza, 33 annos, pardo, solteiro.
11 Bemvinda, 11 annos, parda.
12 Ursulina, 9 annos, parda.
13 Angelica, 8 annos, parda.
14 Manoel, 4 annos, pardo.
15 Alfredo, 3 annos, pardo.
16 Thomaz, 2 annos, pardo.
17 Julio, 4 mezes, pardo.

(Continua).

Communicados.

UMA PHASE POLITICA INCLASSIFICAVEL.

IV

Continuação.—Improcedencia da theoria contra o anonymo.—O Liberal Pernambucano antecipando serviços.—A proscripção do partido liberal.—Obstaculo a conciliação.—Donde provém.— O Sr. conselheiro Sergio e seus inimigos.—Principio logico.

Principiou o «Liberal Pernambucano» o seu segundo artigo por fazer um apanhado de todas as referencias que haviamos feito ao redactor chefe, em nosso primeiro artigo, e dahi chegou ao resultado contido nestas palavras : — « Daqui se vê que o «Diario de Pernambuco» não pretende travar luta de discussão com o «Liberal Pernambucano», e sim com uma pessoa a quem odia rancorosamente para faze-lo victima de suas diatribes. Entretanto todo o mundo sabe que esse homem não resume a redacção do «Liberal Pernambucano», toda a gente sabe que esse homem não se acoberta com a capa do anonymo, e que até o presente tem aceitado a discussão em campo livre. »

O «Liberal Pernambucano» tem tomado por systema não discutir unicamente as idéas, não defender exclusivamente as opiniões ; mas conservar sob seu azorrague não só os carrecteres mais distinctos e notaveis do partido conservador, como tambem outros muitos nomes que hão incorrido em seu desagrado ; não tem poupado o proprietario e a redacção do «Diario de Pernambuco», nem tão pouco seus proprios alliados, toda a vez que algum destes lhe oppõe reprovação a' marcha de personalidades, ao lidar de paixões e exaltamento.

Nestas circumstancias, para tornar a luta igual, para por experiencia propria dar conhecimento do mal que a seus adversarios occasionava o «Liberal Pernambucano», era de mister responsabilisar alguem de sua redacção, era de mister que esse alguem fosse o fiador das affrontas diarias que eram jogadas a um partido inteiro. E como essa responsabilidade era indeclinavelmente pertencente ao redactor chefe, com elle empenhamos a luta, com elle encetamos a discussão directamente.

Todavia essa attitude, apezar de não ser desairosa para nós, porque apenas eramos energicos, tinha alguma cousa de desagradavel, algum tanto de impropria, e portanto cumpria abandona-la a todo o transe ; e de nossa parte não se dando a existencia de odio nem rancor para com o redactor chefe, facil nos foi deixar a discussão na parte que mais directamente affectava individualmente a sua pessoa, para empenhar-nos somente com o «Liberal Pernambucano».

Comtudo releva notar, para tornar mais saliente a sem razão, que se o redactor chefe não resume a responsabilidade da redacção do «Liberal Pernambucano», como a podera' ter o «Diario de Pernambuco» pelos artigos que não são de sua redacção ?

A impavidez, porém, com que o redactor chefe se arremessa á arena, de viseira erguida, dando golpes a torto e a direito, não nos servira' jamais de estimulo, nem nos demovera' do termo que occupamos. O redactor chefe he hoje o centro de um partido, tem avidez de gloria, tem deveres restrictos para com os seus alliados ; nós, pelo contrario, posto que a pureza de nossa consciencia nos não aconselhe as trevas, só lidamos na imprensa por amor dos nossos principios.

Não queremos, com effeito, ganhar com o fraco tributo que prestamos a causa politica, que leal e sinceramente adoptamos, para que nosso probre nome seja posto em contribuição, para que nossos pequenos serviços sejam reconhecidos em quem os presta por meio da publicidade do individuo.

Além de que, essa insinuação de subscripção de nome nos artigos que escrevemos, não passa de uma declinatoria futil, que, por comesinha, nenhuma impressão pode produzir nos espiritos, visto que em discussão séria e extreme de virulencia, em discussão em que se debatem principios e não se consagram argumentos « ad hominem », nada são os nomes e nem lhe podem dar nova forma ; de maneira que neste caso o pseudonymo *Junius* he perfeitamente equipollente a um nome qualquer que seja o realmente nosso.

Neste presupposto, deixaremos que o «espirito indagador do Liberal Pernambucano» se manifeste largamente por considerações que, como lugares communs, nenhum peso podem ter, apezar do jogo em que são postos os Srs. ministros da guerra e fazenda, sob o imaginario pretexto de opposição que lhes fazemos.

No artigo anterior explicamos francamente nossa posição em relação ao governo actual, que tendo por chefe o Sr. marquez de Olinda, não pode deixar de merecer do partido conservador a mais sincera coadjuvação, mas o «Liberal Pernambucano» esta' ancioso de prestar serviços a esse gabinete, e, infelizmente para o seu alvo, a nação em peso o tem aceitado. Nestas condições era preciso crear adversarios para combater, era preciso acreditar-se perante os Srs. conselheiros Souza Franco e Jeronimo Coelho, e assim para logo os fóros de opposicionista nos foram bondosa e amplamente conferidos !

A defeza do governo, portanto, levantada em alicerces taes, a nossa custa, ha de ter tanto de ludrica quanto de completa !

Seja feita a vontade do «Liberal Pernambucano», que ainda assim se queixa da proscripção dos seus alliados, aos quaes diz que os conservadores negam a grande força que [elles representam nesta provincia, para assim conseguir as adhesões dos liberaes de outras.

He preciso não perder de vista estas circumstancias, estas anomalias ; pois que em verdade a proscripção dos liberaes desta provincia he cousa realmente bem achada.

Ellas concorrem e obtem os empregos publicos do mesmo módo que os conservadores, entram nos cargos de méra confiança administrativa sem nenhum obstaculo, gozam mais ou menos de todos os favores que são concedidos aos seus contrarios, e se dizem proscriptos !

He singular esse módo de apreciação dos factos. Mas a alludida proscripção estara' acaso em não haver no parlamento membro do directorio liberal ? No entretanto la' existe o Sr. Dr. Villela, que he liberal e como tal sempre conhecido ; la' existe o Sr. Brandão, que, tresmalhado do rebanho, póde obter a deputação pelo auxilio liberal.

Demais, não lutou o partido liberal com franqueza nas eleições primarias, não fez o mesmo nas secundarias, e não vai ainda continua-la nas proximas para deputados provinciaes, contando vencer em alguns circulos ?

Em que tempo um partido de opposição e opposição phrenetica, mais ou tanto pode conseguir ?

E desarrazoa ainda o «Liberal Pernambucano» contra o Sr. conselheiro Sergio !

Pelo lado das adhesões que diz terem conseguido os conservadores dos liberaes de outras provincias, ao passo que dos desta, seus comprovincianos, ainda não poderam nada alcançar, perguntaremos se ignora effectivamente o « Liberal Pernambucano » a causa efficiente disto, se ignora-lhe o motivo unico ?

Presupponde essa ignorancia, nós lh'o diremos.

Sempre obstinados no odio, recordando de contínuo o passado como objecto de rancor, e avidos de poder, os liberaes desta provincia só trabalham em tornar inexequivel a fraternisação, ou aproximação dos adversarios. E não se diga que este phenomeno deve ser ligado a estes, porque não achando elles difficuldade em harmonisarem-se com os liberaes das outras provincias, de certo que o mesmo fariam com seus comprovincianos, se mais doceis, mais razoaveis se tivessem elles ostentado.

Mas, não obstante tudo isto, no arrematar do negocio, he o Sr. conselheiro Sergio quem he o responsavel pelos actos alheios ; são os deputados desta provincia que repellem a conciliação !

Com effeito, em que o Sr. conselheiro Sergio, na discussão, a que o provocou o Sr. Brandão, sobre os negocios desta provincia, maltratou o partido liberal ?

Expondo fielmente os acontecimentos, o Sr. conselheiro Sergio com cavalleirismo poupou os seus rancores aggressores, poupou-lhes arguições que nada teriam de injustas ; de certo S. Exc. abafando o justo resentimento originado de affrontas immerecidas, foi bastante generoso para não levar o fel ao seio de seus detractores.

Que mais queriam do Sr. conselheiro Sergio ? Que curvasse a cabeça á voz estridente de um inimigo arrojado, para no silencio de sua defeza, occultar esses acontecimentos, só porque elles affectavam desagradavelmente os liberaes de Pernambuco ?

Era muito querer. Mas como a deputação desta provincia se ergueu em um só pensamento para fazer triumphar nessa discussão a causa da justiça e da verdade, ficou-lhe por conseguinte, na logica engenhosa do «Liberal Pernambucano» a obrigação de discutir a questão bancaria !

Entretanto não insistiremos mais nesse ponto, deixando que os espiritos sensatos o apreciem. E como este ja vai bastante longo, proseguiremos em outro artigo.

Junius.

30 de setembro.

Cheio de interesse por dar um lugar distincto ao merecimento, tomamos a tarefa de escrevermos algumas linhas em favor do Sr. Germano Francisco de Oliveira, que, sempre avido para satisfazer a expectativa publica, e as vistas de seus numerosos amigos, emprega sua vontade independente, para dar cumprimento aos deveres inherentes ao encargo da empreza do theatro—Santa Isabel.—

He sabido que o Sr. Germano, quando trata de levar a effeito qualquer tentativa a bem do interesse publico esgota o cofre de seus recursos, e emprega os esforços de que he capaz para satisfazer ao publico desta capital, que lhe dá tantas, e tão bem fundadas demonstrações de sympathia.

E quando um artista de tanto merito se faz digno da consideração e estima de todos ; quando um talento arrosta com grandes difficuldades para vencer um empenho que o liga a confiança publica, o que cumpre fazer-se ? Ajudá-lo, anima-lo mesmo nesse empenho, para que seu nome, seus esforços não se frustrem, e não seja ephemera a sua gloria.

Temos convicção do que dizemos ; e se bem que estejamos persuadidos de que até hoje tem sido o Sr. Germano ajudado por seus amizos e affeiçoados, com tudo nossas palavras servirão ao menos de justo incentivo para se não arrefecer o animo de todos em geral, que se escuda na sympathia e applauso pelo genio da escola moderna, que de dia em dia arrasta, com força magnetica, o enthusiasmo, a admiração das intelligencias qualificadas ! Não somos amigos do Sr. Germano, porque nunca tivemos a fortuna de merecer lhe uma palavra se quer ; mas com justiça, e a maior devotação ao talento de tão distincto artista, nos alistamos nas bandeiras dos seus admiradores. Sem ser uma hyperbole, admiramos não a um homem commum, mas a um homem de talento transcendente, que muito nos merece, e muitissimas vezes nos tem transportado ás alturas das mais doces emoções !

He este um tributo de pobre homenagem que offerecemos ao genio do palco pernambucano.

He esta a força da convicção, que nos move a dar este pleno testemunho de consideração ao merecimento do Sr. Germano.

M. * F.

Variedades.

Lola Montes he sempre a mesma, diz o «Daily-News» de 12 de agosto :

Ella foi passar alguns dias ás Cataratas do Niagára.

Tendo dado anteriormente algumas representações no theatro de Buffalo, entrou no trem de Buffalo, e sem previnir ninguem, tomou lugar no wagon das fazendas, para fumar tranquillamente o seu cigarro. O conductor vendo o fumo, foi adverti-la de que ninguem podia tomar lugar naquelle wagon. Ella continuou a fumar sem fazer caso da advertencia.

Na estação o chefe, sendo previnido do que fazia Lola Montes, rogou-lhe polidamente que passasse para os wagons dos viajantes. Ella respondeu que tinha viajado por todo o universo, fazendo sempre a sua vontade, e que assim continuaria.

Observando o empregado que no passo que dava não fazia mais que cumprir as ordens do seu superior; Lola Montes respondeu que já tinha dado com o seu chicote em homens mais abastados do que elle. O empregado cedeu diante deste argumento, e a celebre bailarina ficou onde estava e chegou a Buffalo sem precisar fazer uso do seu chicote, porque os empregados do caminho de ferro não julgaram a proposito inquietar a panthera.

Annaes de um celibatario. —(C. do Porto.) — Aos 16 annos, o seu coração começa a palpitar com violencia quando vê senhoras jovens, ainda que seja de longe.

Aos 17, perturba-se e córa ao fallar com ellas, até de cousas indifferentes.

Aos 18, começa a ter serenidade quando se acha na sua presença.

Aos 19, mortifica-se seriamente se chega a persuadir-se que ellas o tratam como se fora um menino.

Aos 20, tem a convicção de seu merito pessoal e de seus attractivos physicos.

Aos 21, um espelho he para elle o traste mais precioso, porque precisa de admirar-se.

Aos 22, he um fatuo insupportavel no mais alto grão.

Aos 23, nenhuma mulher he digna de o possuir, em seu conceito.

Aos 24, em seu movimento de descuido, cahe no laço que lhe arma o amor.

Aos 25, a sua fatuidade destroe instantaneamente as relações que havia contrahido.

Aos 26, trata com uma altivez impertinente o objecto de seus galanteios, como se a pobre joven devera estar orgulhosa com a sua preferencia.

Aos 27, namora outra mulher só para mortificar a que abandonou.

Aos 28, soffre uns desapontamentos, que lhe causam tanta raiva como humilhação.

Aos 29, diz mal de todas as mulheres em particular, e de todo o sexo feminino em geral.

Aos 30, toda a conversa ácerca do matrimonio o enfastia e incommoda.

Aos 31, começa a considerar o matrimonio debaixo de um ponto de vista mui distincto do que antes o considerava.

Aos 32, a formosura não lhe parece, como antes, uma qualidade indispensavel para a mulher com que se casar.

Aos 33, julga-se porem a proposito para ser um marido mui conveniente.

Aos 34, não duvida que poderá unir-se com alguma menina preciosa.

Aos 35, namora-se ardente e profundamente de uma lindissima menina de 17 annos.

Aos 36, he repellido vergonhosamente por ella, e este novo desapontamento o deixa mergulhado na mais funda desesperação.

Aos 37, entrega-se, para se consolar, a toda a casta de desordens e dissipações.

Aos 38, as mulheres honradas causam-lhe fastio.

Aos 39, o seu novo genero de vida causa-lhe vivos remorsos e frequentes desgostos.

Aos 40, fermentam de novo em sua imaginação algumas idéas matrimoniaes, mas este germen não se desenvolve.

Aos 41, uma viuva joven e formosa occupa-lhe os pensamentos.

Aos 42, depois de vacillar um pouco, resolve-se a tributar-lhe obsequios que lhe são inspirados pelo amor e pelo interesse.

Aos 43, o interesse e o egoismo predominam na imaginação e lhe inspiram prudentes reflexões.

Aos 44, a viuvinha, que he mui sagaz, diverte-se á sua custa e o vai pondo de parte.

Aos 45, sente augmentar progressivamente o seu odio as mulheres.

Aos 46, começa a sentir alguns ataques de gota e rheumatismo.

Aos 47, considera com cuidado qual será a sua situação quando se achar cego e cheio de achaques.

Aos 48, pensa que não poderá haver nada mais triste do que viver inteiramente só.

Aos 49, decide-se a ter em sua companhia uma mulher judiciosa, ainda que joven, para que lhe governe a casa e cuide delle.

Aos 50, a gota e o rheumatismo adquirem mais intensidade.

Aos 51, está contentissimo com a sua governante, e tem-lhe já amizade.

Aos 52, começa esta mulher a inspirar-lhe sentimentos de outra natureza.

Aos 53, revolta-se o seu orgulho diante de idéas de casar-se com a sua governante.

Aos 54, acha-se mui indeciso sobre o partido que ha de tomar.

Aos 55, acha-se totalmente debaixo do dominio da sua governante, e he summamente desgraçado.

Aos 56, a idéa de separar-se desta mulher causa-lhe uma agitação violenta e crueis insomnias.

Aos 57, esta mulher declara-lhe com pudico rubor que a sua consciencia e o cuidado de sua reputação lhe não permittem continuar a viver com um homem solteiro.

Aos 58, a sua gota, o seu rheumatismo e o seu máo humor chegaram ao ultimo periodo.

Aos 59, sente-se fraco e aniquilado, chama a sua governante ao lado do leito, e annuncia-lhe a sua intenção de casar com ella.

Aos 60, a sua situação e as suas enfermidades aggravam-se, e elle expira deixando á sua futura em flôr tudo quanto possuia.

(Da Nação.)

Publicação a pedido.

Tendo a camara municipal exonerado nesta data do cargo de fiscal supplente da freguezia de S. José do Recife, assim se lhe communica para sua intelligencia. Deos guarde a Vmc. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 20 de maio de 1857.—Sr. Henrique Jorge de Brito e Araujo.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Tendo a camara municipal nomeado hoje a Vmc. para o lugar de supplente de fiscal da freguezia de S. José, assim se lhe communica para sua intelligencia, e afim de que compareça no Paço da mesma camara no dia 12 do corrente, para prestar o juramento do estylo. Deos guarde a Vmc. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de agosto de 1857.—Sr. Henrique Jorge de Brito e Araujo.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Copia. Illms. Srs.—Respondendo ao officio em que se me communicou haver esta Illma. camara, em sessão de 5 do corrente, me nomeado para o lugar de supplente do fiscal da freguezia de S. José do Recife, e afim de que eu comparecesse no paço desta Illma. camara no dia 12 do corrente, para prestar o juramento do estylo, tenho a declarar que não posso aceitar a dita nomeação, em consequencia de não ser da confiança dessa Illma. camara ; e a prova dessa asserção está na demissão que por esta Illma. camara me foi dada do supradito lugar em sessão de 20 de maio do corrente anno, mesmo na occasião em que o fiscal João José de Moraes a quem eu, em face da lei, tinha de substituir, deu parte de doente, e pedira 3 ou 4 mezes de licença para tratar de sua saude, sem que nesse acto essa Illma. camara houvesse attendido aos serviços por mim prestados em diversas epocas, não só na referida freguezia de S. José, mas tambem nas da Boa-Vista e Afogados, sendo que esta freguezia foi por mim fiscalisada no prazo de um mez o anno passado, tempo em que o cholera-morbus ainda grassava com furor nesta cidade e seus suburbios. Portanto, se tendo eu occupado o lugar de supplente do fiscal da freguezia de S. José por espaço de sete annos, e nesta qualidade prestado os meus serviços de muito boa vontade, sem nota que fosse de encontro ao meu procedimento como empregado, ainda assim não me foi possivel merecer a menor confiança dessa Illma. camara, tanto que fui demittido em 20 de maio do corrente anno, segundo fica mencionado, he evidente que em dous mezes e tantos dias (visto que com a demissão que me foi dada de 20 de maio em diante deixei de occupar o lugar de que se trata) eu não podia ter adquirido esse merecimento ou confiança em que esta Illma. camara se fundasse para me nomear, como o fez, para o mesmo lugar de que já me havia demittido. Nestas circumstancias, não convindo mais aceitar o predito lugar de fiscal supplente da freguezia de S. José do Recife, para o qual fui pela 2.ª vez nomeado por essa Illma. camara, muito folgarei de que o referido lugar seja preenchido por uma pessoa que, merecendo toda a confiança dessa Illma. camara, não tenha a recompensa que eu tive em paga dos serviços que prestei. Deos guarde a Vs. Ss. Recife 11 de agosto de 1857. —Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal.—Henrique Jorge de Brito e Araujo.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 30 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5. . . .	96:321$846
Idem do dia 6	33:733$380
	130:055$226

Descarregam hoje 7 de outubro.

Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Escuna ingleza—Era—mercadorias.
Brigue inglez—Melionet—bacalhao.
Barca ingleza—Stella—idem.
Brigue inglez—Kelpie—idem.
Brigue inglez—D. Joan—trilhos de ferro.
Escuna hollandeza—Arnoldina Catharina—farinha de trigo.
Patacho dinamarquez—Fortuna—mercadorias.
Brigue portuguez — Laia — cebolas, batatas e dinheiro.
Escuna brasileira — Carolina — barricas vasias e sabão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	290
» » com generos	85
Total	375
Volumes sahidos com fazendas	266
« » com generos	784
Total	1:050

IMPORTAÇA'O.

Vapor inglez «Teviot» vindo da Europa, manifestou o seguinte :

2 caixas relogios. 2 ditas joias ; a Rabe Schmettau.
1 caixa relogios ; a Eduardo & Oliveira.
2 ditas obras de prata ; a Lemos Junior & Leal Reis.
2 ditas joias, 1 dita relogios, 3 caixas e 1 embrulho amostras ; a Timm, Monsen & Vinassa.
1 caixa joias ; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dita ditas, 1 dita amostras ; a ordem.
1 dita dinheiro ; a James, Crabtree & C.
1 dita joias e relogios : a Schaffeitlin & C.
1 dita ditas, 4 caixas e 2 embrulhos amostras ; a J. Keller & C.
1 dita ditas, 1 dita amostras ; a F. Sauvage.
2 ditas e um embrulho amostras ; a N. O. Bieber & Companhia.
1 caixa perfumarias, 3 ditas e 1 embrulho amostras ; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 caixa talheres, 1 lata mappas ; a Scott Wilson.
2 embrulhos amostras ; a Fox Brothers.
3 caixas dinheiro; a Francisco S. Rabello & Filhos
1 embrulho amostras ; a E. H. VVyatt.
1 dito impressos ; a Southal, Mellors & C.
1 caixa drogas ; a J. C. Bravo & C.
1 dita amostras ; a Adamson Howie & C.
1 embrulho ditas ; a Henry Gibson.
1 caixa ditas ; a Siqueira & Pereira.
5 ditas ditas ; a Feidel Pinto.
1 dita ditas ; Demesse Leclere & C.
2 tinas sanguesugas ; a Domingos Alves Matheus.
1 embrulho amostras ; a Rostron Rooker & C.
1 dito ditas ; a Johnston Pater & C.
2 volumes amostras ; a Arkwright T. & C.
1 embrulho ditas ; a Saunders, Brothers & C.
2 ditos ditas ; a James Ryder & C.
5 caixas objectos para a estrada de ferro ; a George Fuross.
1 embrulho amostras ; a Isaac, Curio & C.

Barca americana «Julia Cobb» vinda de Londres, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

5 caixas selins, 4 ditas chapeos de palha, 1 dita fazendas de linho, 1 dita charutos, 1 barril cerveja ; a Luiz Antonio Siqueira.
1 caixa um carro ; a A. J. Seve.
4 ditas uma mesa completa para bilhar; H. Gibson
1 caixa um piano, 1 dita cutilerias; a Ferreira & Loureiro.
1 dita instrumentos meteorologicos ; a VV. M. Peneston.
800 barris polvora, 50 ditos cerveja, 1 barril amostras ; a Fox, Brothers.
50 barris salitre ; Rodrigues & Ribeiro.
40 ditos enxofre, 20 ditos salitre, 3 fardos lonas, 2 caixas fazendas de lã ; a J. F. Parente Vianna.
50 barris salitre ; a Burle & Souza.
1 caixa fazendas de lã, 1 dita selins, 1 dita chapeos de palha ; a Rostron Rooker & C.
100 caixas folhas de Flandres ; a Francisco Gomes de Oliveira.
1 caixa mantoletes, 1 dita vestidos de cassa, 1 dita fazendas de lã, 1 fardo cassas ; a T. G. de Oliveira Sobrinho.
511 barras de ferro ; a F. de P. F. Saboia.
1 caixa chapeos de sol de algodão, 2 ditas ditos de palha ; a Isaac, Curie & C.
1 caixa fazendas de algodão, 1 dita vestidos de cassa, 1 dita ditos de seda ; a A. C. de Abreu.
2 caixas sabão, 5 ditas perfumarias, 300 barricas cerveja ; a E. H. VVyatt.
4,370 dormentes, 12,649 assentos para trilhos. 40 eixos e rodas, 64 pedestaes, 19 barras de ferro, 89 barris espigas de ferro, 1 caixa arreios, 1 dita ditos ferraduras, pregos, e regras, 2 barris correntes, ferrolhos, 2 volumes com duas carroças completas, 40 waggons ; aos consignatarios e agentes da estrada de ferro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	11:990$377
Idem do dia 6	2:850$532
	14:840$909

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	287$882
Idem do dia 6	129$111
	416$993

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Coulest», James Ryder & C., 1,080 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Amistia», Viuva Amorim & Filho, 30 pipas cachaça.
Liverpool — Barca ingleza «Nauphant», diversos carregadores, 459 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5. . . .	5:825$708
Idem do dia 6	538$019
	6:363$727

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5. . . .	7:538$439
Idem do dia 6	1:976$613
	9:515$052

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Lisboa—33 dias, brigue portuguez «Laia II,» de 207 toneladas, capitão José Caetano dos Santos, equipagem 14, carga vinhos e mais generos ; a Francisco Severiano Rabello & Filhos. Pertence a Lisboa. Passageiros, Francisco de P. Borges e Eduardo Ferreira da Cunha.

Terra-Nova—30 dias, brigue americano «Helen,» de 193 toneladas, capitão Reynolds, equipagem 9, carga 2,262 barricas com bacalhao ; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Baltimore e seguio para o Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—21 dias, patacho nacional «Valente,» de 134 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 10, carga cafe e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiro, Joaquim de Oliveira Brandão.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez «Kelpee,» de 176 toneladas, capitão Richard Belley, equipagem 12, carga 2,200 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Liverpool.

Rio Grande do Sul—21 dias, brigue nacional «Feliz Destino,» de 207 toneladas, capitão Joaquim Soares Estanislão, equipagem 10, carga 10,200 arrobas de carne ; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Manoel Gomes da Silva.

Terra Nova—30 dias, barca ingleza «Rothesey,» de 204 toneladas, capitão W. C. Tailor, equipagem 14, carga 2,527 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Terra Nova.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez «Delphin;» com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do Lameirão.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 76.

8.º batalhão.
Jogo de balanças com os pesos até uma arroba 1 ; brim da Russia para mochilas, varas 1000

10.º batalhão.
Panno mesclado côr de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.
Freios singelos 23 ; luvas de algodão, pares 60.

Armazens do almoxarifado do arsenal.
Seccante, arroba 1 , carvão de pedra, toneladas 18 ; arame de latão n. 8, arrobas 2 ; chapa grande de ferro para fogão do quartel dos menores 1 ; trave de construcção de 40 palmos 1 ; dita de dita de 32 ditos 1 ; enchamés de qualidade 12 ; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20 ; azeite de carrapato, canadas 980 : taboas de amarello de assoalho, duzias 6 ; oleado, covados 60 ; panno verde, covados 1769 ; brim branco liso, varas 3533.

Presidio de Fernando.
Farinha de mandioca ensaccada em panno de algodão novo, e encorpado, alqueires 600 ; picaretas 24.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de outubro de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0/0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. --- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz cha-

ILEGÍVEL

MUTILADO

to, bocca grande, barba pouca, picada de bex ga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

Directoria das obras militares

No quartel da Soledade precisa-se fazer algumas paredes divisorias: quem da sua factura se quizer encarregar por enpreitada, compareça na directoria, onde poderá fazer o ajuste.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

7.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
HOJE
QUARTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1857.

Em consequencia de continuar a enfermidade do actor Coimbra, tem a empreza de organisar o espectaculo da maneira seguinte:

Subira' a' scena a nova e chistosa comedia em 3 actos, ornada de musica:

GODICHON
OU
OS CONSPIRADORES HESPANHOES.

A parte que estava confiada ao actor Coimbra, sera' feita pelo emprezario Germano.

Em seguida representar-se-ha a nova e interessante comedia em um acto, ornado de couplets:

ANJO E DEMONIO.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os senhores que compraram bilhetes para a recita extraordinaria do dia 3 do corrente, e que foi transferida, em consequencia da molestia do actor Coimbra, podem, ou troca-los pelos da presente recita ou receberem o seu importe, no escriptorio do theatro, visto que o espectaculo transferido só podera' ter lugar quando se achar inteiramente restabelecido o dito actor, e que se annunciara'.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo-se transtornado sua viagem, continuará por alguns dias, offerece-lhes para esta semana agradavel exposição de vistas novas.

Guerra do Oriente.

1.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman.
2.ª O grande bombardeamento invernal de Swea-Borg, os Alliados botando foguetes a congreve no dia 10 de agosto de 1855.
3.ª Batalha do Alma.
4.ª A batalha de Tchernaia aonde foram repellidos 50 mil Russos por 10 mil Alliados.
5.ª Tomada de Mamelão, e assalto da torre de Malacoff.
6.ª A pedido do respeitavel publico 3 vistas, o general Saint-Arnaud passando revista as tropas ottomanas, os defensores da guerra europêa, a divisão ingleza partindo do Baltico, leva a rainha Victoria etc. etc.
10.ª A caça dos ursos brancos.
11.ª A grande praça da camara em Paris.
12.ª Igreja de Santa Maria em Paris.
13.ª Vista do Mexico.
14.ª A praça de San-Petersburgo, capital da Russia.
15.ª Palacio e passeios das Tuillerias
16.ª Casa da moeda em Paris.
17.ª O colisseo, o palacio das fieiras em Roma.
18.ª A cathedral de Milão etc. etc.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

--- Para Lisboa sabirá com brevidade, por ter parte do seu carregamento, o brigue portuguez Activo: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Ceará e Acaracu.

Segue no dia 10 do mez corrente o palhabote Sobral: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará e Maranhão.

Segue o palhabote Venus: para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate Capibaribe para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA
de navegação a vapor
Hamburgo brasileira.

Espera-se do sul até o dia 10, ou antes, o vapor hamburguez «Petropolis,» depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton; qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor «Paraná,» commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte, em seguimento para os do sul, em 9 do corrente: para passageiros, encommendas e carga, até poder receber; trata-se no dia da chegada na agencia, rua do Trapiche n. 40

Para o Rio de Janeiro

sahe até 15 do corrente, o brigue Sagitario, o qual ja' tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

--- Para o presidio de Fernando segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional Bom Jesus: quem quizer ir de passagem ou carregar, entenda-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar. Advertindo, porém, que ninguem será admittido, quer como passageiro quer como carregador, sem que apresente a competente autorisação da presidencia da provincia.

PARA O ARACATY COM ESCALA PELO RIO GRANDE DO NORTE.

Recebe carga e sahe em poucos dias a bem conhecida barcaça Maria Amelia: trata-se no escriptorio de Parente Vianna, rua da Cadeia do Recife n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor Persinunga que deve chegar hoje de Goianna, acha-se á carga para os portos de Tamandaré, Barra Grande, Camaragibe, Porto de Pedras e Maceió, para onde partirá até domingo proximo.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Valente, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento; para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional Amphitrite, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

Leilões.

Leilão
de mobilia.
(Sem limite).

O agente Borja fara' leilão, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacaranda' com pedra, gosto modernissimo, um lindo toilette, dous ricos guarda-roupa e guarda-vestidos, varias commodas, uma optima cama franceza com cortinados finissimos, marquezas de dormir, lavatorios com pedra, mesa elastica, de jantar, aparadores, guarda louças, e outros muitos moveis de marcineiria etc., candelabros e lanternas de vidro, lindos enfeites de porcellana e de crystal para sala, apparelhos de porcellana para almoço e jantar, ditos para o diario, vidros diversos para o serviço de mesa, utensis e outros muitos arranjos de casa etc., pertencentes a uma familia distincta, que se retira da provincia, os quaes objectos serão vendidos sem reserva alguma definitivamente, no dia quarta-feira 7 do corrente, as 10 horas em ponto.

Grande leilaõ.
(PARA LIQUIDAÇÃO).
Quinta feira 8 do corrente.

Manoel Carneiro Leal, com autorisação da maioria de seus credores, fara' leilão no dia quinta-feira 8 do corrente, por intervenção do agente Borja, de tudo quanto constitue a massa da casa commercial de Andrade & Leal, consistindo em obras de cobre feitas, ferramentas e todos os mais utensis da fabrica de caldeireiro, dividas e diversos escravos pertencentes a dita massa; tudo isto sera' vendido para pagamento de seus credores, e liquidação da referida firma. Os senhores pretendentes, poderão com antecipação examinar o existente na fabrica de caldeireiro na rua Imperial, e no deposito na rua Nova n. 55, aonde tera' lugar o leilão as 10 horas em ponto, no supradito dia, na rua Imperial, da fabrica e os escravos, e as 2 horas do tarde da loja e das dividas.

--- O agente Oliveira fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 38 barris de dez em pipa, com vinho tinto de Lisboa, e de 29 ditos e meios de manteiga franceza, ultimamente despachados em lotes a vontade dos pretendentes: sexta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão.
sexta-feira 9 do corrente, no armazem do agente
PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão, em seu armazem, sexta-feira 9 do corrente, a's 10 horas da manhãa, dos seguintes escravos e mais objectos, que muito agradarão aos concorrentes, a saber:

Uma escrava crioula, moça e boa figura.
Uma dita, mulatinha de 10 annos de idade.
Uma dita crioula, de 25 annos.
Uma dita dita, de 26 a 28 annos, com uma cria, mulatinho de 7 mezes.
Livros em branca e de grande formato.
Cobertas de algodão adamascadas.
Peças de franjas para cortinados.
Um cabriolet meio patente.
Berços e camas para crianças.
Mobilias de jacaranda' e amarello.
Candelabros, lanternas e outros muitos objectos.

Avisos Diversos.

—Bem que por quinze dias chamassemos ao cumprimento de seus deveres a um funccionario publico que comprometteu a um seu amigo, não tem o referido empregado chegado a um resultado, estando alia's em posição de o fazer, e devendo tanto mais cumprir suas promessas, quanto o objecto do compromettimento servio para ser elevado a posição em que se acha! Seis annos não são seis dias, e o homem que não tem soffrido desastres, nem foi perseguido da sorte durante 72 mezes, tem tido tempo para cumprir seus tratos, e se o não tem feito he porque carece de brio! Se este Sr. não chegar a um accordo, fara' patente o que a tal respeito se tem passado.

Victima.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

— Precisa-se de uma ama secca para uma familia de 2 pessoas: na rua de Apollo, armazem de Nunes & C.

--- Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

A' CIDADE DE PARIS.
Rua do Crespo n. 4,
J. FALQUE

Participa a seus freguezes e a todos em geral, que recebeu pelos ultimos navios, chegados do Havre, um grande e rico sortimento de fazendas escolhidas por elle, nas melhores fabricas, na sua recente viagem de Paris, como sejam:

Ricos chapéos de palha de diversos modelos, tanto enfeitados como por enfeitar; ditos da Italia lisos e abertos, tanto para senhoras como para meninas; ditos de seda de diversas cores; lindos roupões brancos bordados; basquinas de diversas qualidades; riquissimos manteletes de seda e filó; gollinhas, collarinhos e manguitos de diversas fazendas; saias bordadas de armação e de clina; capas de casemira; ditas de fustão para meninas; vestidos de fustão e bordados para ditas; botinas de setim e duraque para senhoras; um completo sortimento de espartilhos para senhoras e meninas; enfeites para cabeça; ditos para pescoço; punhos de velludo, de froco e outras qualidades; vestimentas completas de velludo e outras qualidades para meninas; bonetes de velludo, de gorgurão e de palha para ditos.

O maior e mais completo sortimento que se pode encontrar de roupa para homem como seja:

Casacas; sobrecasacas; palitós; colletes e calças de todas as qualidades e feitios; sobretudos, calças e colletes de panno de lãa, proprio para as pessoas que vão para Europa no inverno; um lindo sortimento de gravatas e mantas de todas as qualidades; chapéos de feltro finissimos; ditos de seda; ditos de castor brancos e pretos, com pello e sem elle.

Perfumarias finas; malas; saccos; chapeleiras; bainhas para chapéos de sol proprias para viagem; ponches; sobretudos; botas; perneiras; sapatos e saccos de borracha.

E uma infinidade de outros objectos: todas estas fazendas são da melhor qualidade e do ultimo gosto; àvista das quaes ninguem deixara' de comprar.

Luvas de pellica de Jouvin.

Por todos os vapores inglezes se recebe um sortimento de luvas de todas as cores, tanto para homens como para senhoras, todo por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 280 rs. a
libra.

Chegaram á rua do Collegio n. 5, as seguintes massas finas para sopa, já annunciadas, tanto a retalho como em caixa, e faz-se algum abatimento a quem comprar caixa inteira, por isso se chama a attenção das casas particulares, porque em outra parte não se acham estas pechinchas, ainda mesmo a troco de sedulas velhas

— Vende-se um bom cabriolet com arreios e um bom cavallo: a ver, na cocheira da rua da Guia, e tratar, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, escriptorio.

Comarca de Nazareth.

Terras proprias para agricultura, vende-se no terreno de Nazareth, as quaes terras são no sitio Officinas, e Agua-Branca, pertencente a Sra. D. Vicencia Maria de Jesus: quem o pretender comprar, dirija-se ao engenho Retiro, a tratar com o Sr. Manoel Ferreira de Andrade, ou na praça de Pernambuco, na rua do Queimado, loja do Sr Joaquim Monteiro da Cruz, a fallar com o Sr. Francisco de Paula Ferreira.

--- A pessoa que quizer plantar em seu sitio semente de angico verdadeira, pode ir buscar gratis, que lhes dara o recolhido no hospital da ordem terceira de S. Francisco João Baptista Gurjão, que o faz a bem do povo, efficaz planta para quedas e ferimentos de chumbo ou balas, cujas sementes mandou vir do sertão.

--- O Sr. Macedo, que tomou por emprestimo um palitot de panno verde ainda novo, trate de entregar quanto antes a quantia de 25$000, valor porque foi comprado em casa do Sr. Cardozo Ayres, visto como longe de o restituir a seu dono no estado em que o recebeu, pelo contrario tem-se delle utilisado diariamente, abusando por esse modo da hospitalidade e franqueza que encontrou em casa do annunciante.

Alfredo de Barros.

--- João Maria Seve, doutor em medecina, chegado ha pouco da Europa, participa ao publico, que se acha residindo na rua do Seve, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão e especialmente para partos.

--- Aluga-se uma das melhores casas do Cachanga, á margem do rio, com bons commodos para passar a festa: quem precisar, dirija-se a rua do Cano n. 42.

--- Faz-se de novo saber aos senhores convidados no Diario do 1. do corrente, á comprar a casa da rua do Hospicio n. 18 B, pelo Sr. Vicente Ferreira da Costa, que essa casa he obrigada a laudemio, e foro, que o mesmo Sr. Vicente sempre tem pago ao conselheiro Coelho, senhorio directo do terreno respectivo.

PECHINCHA.

Vendem-se superiores gravatas de seda com mola, chegadas no ultimo navio francez, pelo diminuto preço de 10$ a duzia, e 1$ cada uma: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

---- O abaixo assignado pede ao autor do annuncio ao Sr. Moura Poggi, e ao Sr. José Joaquim Gonçalves, que se assigne para tirar certas suspeitas que tem causado. Recife 6 de outubro de 1857.—Manoel Domingues da Silva Junior.

--- Desappareceu da porta da taberna chamada do Major, da rua de Hortas, na tarde de 6 do corrente, um cabrinha forro, de nome Amaro, idade de 3 annos, cabellos cortados rente, pés apalhetados de bichos que teve, com marcas de bexigas na cara, e tem signal de belide em um olho: este menino he forro, e desconfia-se que foi conduzido para ser vendido como escravo: roga-se as autoridades policiaes se digne providenciar, para que o seductor não consiga seu fim, e quem o pegar leve-o a rua de Hortas, taberna do Major, que sabe a quem pertence este menino.

--- Vende-se no segundo andar da rua Direita n. 64. uma preta de boa figura e optima cozinheira, engommadeira e lavadeira.

José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, tem duas casas terreas para alugar, no fim da rua da Aurora, passando logo a ponte grande na travessa do Costa, que fica em frente a obra do Gymnasio: os commodos de cada uma são: 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, com cacimba e quintal murado com porta de sahida: o proprietario acha-se em casa quasi sempre, e na sua falta tem quem faça suas vezes.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a todas as autoridades, que marcou os seus cavallos em cima da anca do lado direito, com a marca por extenso do seu engenho Solidão, em letras redondas, e como não negocia nenhum dos ditos cavallos, poderão ser tomados como furtados, não apresentando carta de guia do abaixo assignado. Agua-Preta 1 de setembro de 1857.—Pedro Miliano da Silveira Lessa.

—Na rua do Trapiche-Novo n. 12, escriptorio de Rothe & Bidoulac, vendem-se velas de composição, muito finas, por preço commodo.

Ama secca.

Ainda se precisa de uma ama secca: na rua da Praia n. 49.

—Vende-se um excellente boi manso e ja' experimentado para carroça: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

Barato que
ADMIRA.

Na loja de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem se superiores chapeos brancos de castor a 9$, córtes de cambraia organdys com 12 a 14 varas e 3 ordens de babados a 4$, palitós de alpaca preta e de cor a 4$, gondolas de dita a 5$, ditas forradas a 8$, ditas do brim de cor e branco a 5 e 6$, colletes de fustão de cores pelo barato preço de 1$600; a elles, antes que se acabem.

--- Outro socio da Philarmonica, que ainda não pagou a sua joia, roga ao socio que diz ja ter pago a sua, que tenha a bondade dizer a quem fez tal pagamento.

Vende-se um excellente cavallo para sella, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte do convento de S. Francisco.

LAGEDO DE LISBOA.

Vende-se em conta, no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38.

--- A pessoa que fallou para alugar a casa no Monteiro á beira do rio, ou outra qualquer pessoa, póde ir ao aterro da Boa-Vista, no terceiro andar da casa n. 37.

--- Vende-se um moleque crioulo, de idade de 12 annos, bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos, bonita figura, cose, engomma e cozinha bem: os pretendentes queiram dirigir-se a rua do Crespo junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1 A.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo

— Vendem-se 5 escravos, de idade de 11 até 22 annos: na rua das Cinco Pontas n. 36, no botequim do Sr. Marcelino, junto do Terço

--- O bilhete inteiro n. 2958 com o premio de 2:000$ da loteria do Espirito Santo foi vendido por Manoel José da Costa Rego, sem garantia, e um meio de n 2585 tambem sem garantia com 400$, e como sahe um annuncio declarando serem garantidos?

TRAVES.

Com a correnteza da maré desappareceram 25 traves: quem as achou, querendo restituir, annuncie, ou entenda-se com Joaquim José Ramos, largo do Corpo Santo n. 6.

— D. Antonia Maria da Penha França e D. Maria Luiza Gonçalves França declaram para evitarem que alguem por engano vá lançar em praça, e arrematar a casa terrea na travessa dos Açouguinhos n. 23, que essa casa he das annunciantes, e na la devem a Antonio Moreira da Penha, sendo que por isso o annuncio no Diario n. 226 de 3 de outubro não se deve entender com a dita casa

Aos pais de familia.

Offerece-se uma pessoa bastantemente habilitada para leccionar grammatica latina franceza, nacional e arithmetica, ainda mesmo em algum engenho ou sitio perto desta praça. A mesma pessoa recebe em sua casa alumnos internos, mediante uma quantia razoavel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Gonçalo n 14, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario e engommar: quem tiver, dirija-se a rua Nova n. 34, terceiro andar, ou a rua de Apollo n. 24, armazem.

PUBLICAÇÃO' LITTERARIA.

A Revista Contemporanea.

Ao publico.

Conservar a memoria das acções do seculo em que vivemos, he um tributo de homenagem pago aos nossos concidadãos, e um serviço feito aos vindouros, lançando-lhes os fundamentos para a historia que tem de se escrever depois de nós.

Quando estiver ja amortecido este tumultuar de paixões que hoje nos agitam, então se procurão com curiosidade e interesse as grandes causas dos variados successos porque temos atravessado. Será nessa quadra o tempo proprio de apreciar condignamente o nosso trabalho; porque essas causas ficam lançadas nestas biographias com imparcialidade, sem as disvirtuar por nenhuma consideração de interesse politico.

Este serviço feito ao futuro prende-se desde ja com o que prestamos ao presente. Salvando do esquecimento honradas memorias, resgatamo-las do capricho das paixões politicas em que muitas vezes andam baralhadas e confundidas, restabelecendo-as no seu verdadeiro ponto de luz.

He portanto o retrato moral e o retrato physico que a—Revista Contemporanéa—se encarrega de debuxar.

Nem tão isoladas e soltas são estas biographias, como o parecerão á primeira vista. A vida da sociedade contemporanéa trava-se em todos os seus lances, por tal arte, com os factos particulares de cada membro dessa sociedade, que a aggregação destas individualidades, he que forma o todo que se intitula historia da epoca. Assim as phrases de uma acção, tão diversas quanto os individuos que nella figuram, e narradas fielmente na vida discriptiva de cada um desses individuos, concertando-se formam o todo da acção em que existe a verdade historica do facto, e patenteam a ignota causa, ou origem, quasi sempre ignorada por se não ter attendido as suas diversas correlações.

Sob estas considerações a—Revista Contemporanea—he o livro do homem de Estado, do historiador, do poeta, e do artista, que todos, pelos seus relevantes merecimentos hão de ter aqui seu condigno lugar.

He tambem um album dos mais curiosos e esplendidos da imprensa nacional e estrangeira; uma galeria das nossas personagens mais celebres, e uma recordação de sympathia e amizade pelas illustrações aqui mencionadas.

Agora duas palavras em quanto a parte litteraria e artistica da—Revista Contemporanea.

Causas especiaes interromperam, vai n'um anno, a sua publicação. Removidas essas causas, a—Revista Contemporanéa—passou a ser propriedade do seu escriptor, e dos artistas desenhistas e lythographo, que entram gratuitamente nesta empreza com o seu trabalho, tendo unicamente de satisfazerem as despezas da impressão typographica e papel.

Esta associação de trabalho gratuito da' em resultado a estabilidade e regularidade; e os novos editores da—Revista Contemporanea—asseguram que os seus numeros serão publicados impreterivelmente de 15 em 15 dias.

Cada numero desta serie, consta, como na passada, de um folio de 8 paginas impressas, contendo duas biographias, e dous retratos, esmeradamente lythographados.

Para a semilhança e exactidão dos retratos com o original, o socio desenhador lança o esboço por uma copia do daguerrotypo ou photographia, e depois aperfeiçoa o trabalho nas sessões que tem com as pessoas representadas.

De se não ter seguido este methodo na primeira serie, talvez pelo dispendio que seria para a antiga empreza (e que para a actual he gratuito, pelo motivo do socio desenhador, só ter em vista neste caso o seu bom nome artistico) resultou que alguns daquelles retratos não sahissem com a devida semilhança e perfeição.

Este defeito vai agora corrigir-se tambem nos retratos anteriores; porque tendo-se esgotado varios numeros da primeira serie, proceder-se-ha a segunda edição pelo methodo agora adoptado; para o que desde ja os editores pedem aos cavalleiros a quem as ditas biographias respeitam-se prestem a annuir a este incommodo.

Esta reproducção daquellas biographias e retratos sera' feita conventientemente, de modo que em cada assignatura corrente de trimestre se não repita mais do que um numero dos antigos.

Em quanto a parte litteraria tomam-se os apontamentos com a maior minuciosidade e boa fe, independentemente de opiniões politicas, porque a—Revista Contemporanea—não as tem, e os seus editores estão convencidos de que todos, apezar de caminharem em politica por estradas differentes, só levam em mira o bem da patria.

O preço de cada numero da—Revista Contemporanea—he de 300 reis, pagos em Lisboa no acto da entrega.

Tambem se recebem assignaturas:

Por 12 mezes	24 numeros	7$200	reis
« 6 «	12 »	3$600	»
« 3 «	6 «	1$800	»

Os preços para as provincias são os mesmos de Lisboa; mas não se remette senão a quem pagar, pelo menos seis mezes adiantados.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, na rua Augusta numero 8, e no escriptorio da empreza da—Revista Contemporanéa,—rua dos Poyaes numero 92 A 3º andar, aonde toda a correspondencia deve ser dirigida.

Observação importante.

Tendo alguns senhores pago adiantadamente as suas assignaturas a anterior empreza, tomamos a nosso cargo satisfazer-lh'as integralmente, segundo a relação que daquella nos passou. Por este motivo podem os mesmos cavalleiros contar com a exacta entrega dos respectivos numeros.

Os editores.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam sabbado 10 corrente mez.

Em razão das grandes porções de bilhetes que ficam por vender, o Sr. thesoureiro submetteu a approvação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia o abaixo transcripto plano, pelo qual se hão de extrahir as loterias inclusive a presente.

Plano.

3600 bilhetes a 5$000.		18:000$000
Beneficio de 20 por cento.		3:600$000
		14:400$000
1 premio.		5:000$000
1 dito.		1:500$000
1 dito.		500$000
2 dito. de 200$000.		400$000
4 ditos de 100$000.		400$000
6 ditos de 50$000.		300$000
16 ditos de 20$000.		300$000
30 ditos de 10$000.		300$000
1140 ditos de 5$000.		5:700$000
1200 Premios.		14:400$000
2400 Brancos.		
3600 Bilheites.		

Os dous premios primeiros estão sugeitos ao desconto de 8 0/0.

Thesouraria das loterias 5 de outubro de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Portella.—Conforme, Antonio Leito Pinho.—O escrivão interino, Antonio Jacintho Cesar.

Descoberta unica. (Privilegio de 15 annos.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção deve x. Fauvelle a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

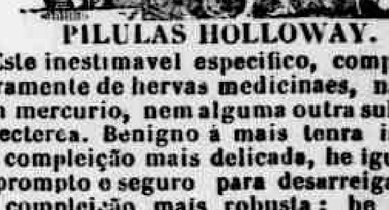
— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	$
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão.	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Palitós de panno preto e de cores.	20$000
Ditos de argentina de cores escuras.	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas.	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Palitós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores.	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas.	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta.	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Grosdenaples preto e de cores, covado	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado.	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara.	420

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecmercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore pra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

RELOJOARIA SUPERIOR.
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22.
Ao baratoiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios douro, prata, prata dourada e plaquê, e meio chronometro.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa podeç-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	— dos peitos.
Dores de cabeça.	— de olhos.
— das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Enfermidades do anus	Queimadelas.
Erupções escorbuticas	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Thesouro homeopathico
OU
VADE-MECUM
DO
Homeopatha.
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta obra, reconhecida por todos, como a melhor de quantas ensinam a applicação da homeopathia no tratamento das molestias, continua a vender-se a 11$000, na Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6

EXCELLENTES REMEDIOS HOMEOPATHICOS,

preparados com o maior cuidado e esmero, vendem-se em carteiras por preços os mais commodos possiveis, desde 10$000 até 120$000, conforme o numero dos tubos e riqueza das caixas.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura.	2$000

N. B.—Constando ao abaixo assignado que alguns individuos percorrem o interior não só desta provincia, como das Alagoas, Parahiba, Rio-Grande do Norte e Ceará, vendendo remedios em seu nome, julga conveniente declarar, que a ninguem autorisou para isso, e que, como não esta prompto a carregar com os peccados alheios, só se responsabilisa pela proficuidade dos remedios preparados debaixo de sua immediata inspecção, na—Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino Olegario L. Pinho.

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

RELOGIOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.

— Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobó, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de José Seabra Lemos, fallecido nesta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

Compra-se

effectivamente bilhetes de loterias já extrahidas, e que estejam recolhidos á thesouraria, afim de evitar a demora do recebimento: na rua Nova n. 11.

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas demeia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras: na rua Nova n. 52.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade poderá ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que será encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DEPOZITO DE RAPE PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio pre-cisa-se deum preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

AFERIÇAO.

O abaixo assignado, tendo arrematado as aferições do municipio do Recife, declara a quem convier, que dará principio aos seus trabalhos do 1.° do corrente em diante, em virtude do que scientifica as pessoas que venderem ou que mandarem vender pelas ruas do municipio fazendas, miudezas, leite, mel, feijão, milho, arroz, azeite de carrapato, carne de porco, etc., etc.; assim como aos Srs. que vendem liquidos em ancoras, que tenham a bondade de ir ou mandar aferir em tempo competente, isto he, de outubro a dezembro, conforme determina o regulamento, na casa das aferições, no pateo do Terço n. 16. Recife 1.° de outubro de 1857.---Francisco Pedro Advincula.

--- O abaixo assignado, vendo um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Cusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia do seu casal, elle não vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo, que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador, que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

--- Precisa-se alugar uma casa nas seguintes ruas: Concordia, Palma, ou travessa da Cadeia: dirija-se ao largo do Terço, taberna n. 11, promette-se dar bom tratamento

-- Precisa-se de um rapaz portuguez de 15 a 16 annos, para um deposito de padaria: na rua Nova n. 57.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de um official de pharmacia que seja intelligente e tenha bom comportamento: na praça da Boa-Vista n. 22.

--- Aluga-se a loja do sobrado n..., sito na rua da Cadeia de Santo Antonio: a tratar na obra em construcção entre o becco do Cunha e o do theatro de S. Francisco.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 12.

--- O bacharel Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, terceiro andar do sobrado n. 28.

JOSE' ELIAS MACHADO FREIRE, constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno como para lhe sentarem engenho para vapor, sendo seus planos examinados por qualquer repartição, o mesmo construe modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança prompto a navegar; para o mercantil, que duvida na sua capacidade; e ensina a pilotagem theorica e pratica construcção, arithmetica e geometria pratica: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

--- O unico deposito do infalivel e verdadeiro elixir contra as dores dos dentes, do habil dentista, que esteve nesta cidade por algum tempo, he na praça da Independencia n. 4, assim como se vende tinta para marcar roupa, a melhor que tem apparecido, e agua para tirar nodoas, de ferruagem e de tinta, e anil para roupa.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua do Collegio n. 12.

--- Alugam-se 5 ou 6 escravos robustos, para armazem de assucar: quem tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 3, a tratar com Gonçalo José Affonso.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar para 4 pessoas, sendo idosa melhor: na rua Direita n. 95.

Loteria
DA
Provincia.

Aos 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

Os abaixo assignados, tem expostos a venda, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 0/0, e acham-se a venda no aterro da Boa-Vista n. 56, e nas casas do costume, e sendo porção de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Silva Guimarães & C.

Loteria
DA
Provincia.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Espirito Santo do Collegio.

1 meio	Numero	2585	400$
1 quarto	»	2116	200$
1 bilhete	»	1206	40$
1 meio	»	2204	40$
1 dito	«	2544	40$
1 quarto	»	3940	40$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se alugar um moleque bom, de 15 a 17 annos, para o serviço de uma pessoa estrangeira. Adverte-se que agradando o moleque, e depois de experimentar-se, comprar-se-ha, no caso que o dono o queira vender: quem tiver annuncie, ou procure no primeiro andar n. 20, na rua do Torres, praça do Corpo Santo.

--- Na rua da União, casa da esquina, que tem lampeão à porta e que deita o oitão para o rio, precisa-se de duas pessoas, uma para o serviço interno da casa e outra para cozinhar, e tendo boa conducta, serve tanto forra como escrava, e para a cozinha se for homem tambem se quer, e se afiança o bom tratamento: quem quizer, dirija-se a dita casa.

--- Desappareceu no dia 3 do corrente ao meio dia, da rua das Larangeiras, um menino de 6 annos, pouco mais ou menos, pardo claro, com muitas marcas de sardas no rosto, cabello ruivo, levou camisa de madapolão e um bonetezinho de panno esverdinhado: quem o tiver achado, fará especial favor dar noticia ou leva-lo a sua mãi na rua das Larangeiras, casa de empalhador.

--- Na rua da Moeda n. 3, segundo andar, compram-se escravos proprios para serviço de campo.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. José Antonio Araujo Guimarães trata de vender as dividas que tocaram em partilha á seu pai o Sr. Bento Antonio Gomes Guimarães, no inventario de Domingos Antonio Gomes Guimarães, entre as quaes existe uma que dizem ser do abaixo assignado, declara ao respeitavel publico, que além de estarem ainda dependentes as mesmas partilhas da decisão do Tribunal da Relação, he sua mulher credora do casal por avultada quantia, a cujo pagamento está especialmente sujeita a meiação do mesmo Domingos, accrescendo mais haver uma conta das despezas e dinheiro adiantado que fez o abaixo assignado a seu pai durante o tempo de sua procuradoria: pelo que protesta contra qualquer venda que o dito Sr. Araujo Guimarães faça não só das dividas como de quaesquer bens pertencentes ao dito casal. Recife 1. de outubro de 1857.

João Antonio Gomes Guimarães.

Loteria
DA
provincia.

Primeira parte da primeira loteria do Espirito Santo.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nms.	958	5:000$	1 meio.
	2958	2:000$	bilhete.
	2585	400$	1 meio.
	1044	200$	bilhete.
	5116	200$	2 quartos.
	2411	100$	1 meio.
	154	100$	1 meio.
	2885	100$	1 meio.
	5481	40$	1 dito.
	5950	40$	2 quartos.
	2787	40$	2 quartos.
	2055	40$	bilhete.
	2285	40$	1 meio.

A garantia dos 8 por cento do imposto geral he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

J. P. Layme.

—O escrivão dos protestos, mudou sua residencia e escriptorio para a rua da Cadeia do bairro do Santo Antonio, sobrado de um andar n. 4.

--- Precisa-se de uma ama de leite com boa conducta, e paga-se bem; na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

--- Da olaria do Retiro, junto a Passagem da Magdalena, furtaram uma porção de lenha e barro, previne-se ao ladrão, que não continue, porque será trancafiado na cadeia; assim como será responsabilisado o comprador de dito roubo, pois não se ignora quem são os autores de semelhante attentado, prevalecendo-se para isso da noite, e este roubo tem sido ja por diversas vezes; a ultima vez foi conduzido em canoa grande, e algumas em canoa mui pequena de carreira.—Manoel Firmino Ferreira.

--- Na rua Direita, loja de alfaiate n. 81, precisa-se de bons officiaes da mesma arte, tanto para trabalhar em casacas, como em calças; roga-se portanto a quem aspira o peculio, chegar-se ao local mencionado, afim de ser admittido em dito emprego.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, com tanto que tenha pratica de negocio, e saiba lêr e escrever, ainda mesmo novato no paiz, e que abone sua capacidade: no pateo da Santa Cruz n. 55

--- Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa: em S. Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

--- Dá-se até 3.000$000 a juros, sobre penhores de ouro, ou hypotheca em bens de raiz: na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 10, se dirá quem dá.

--- Os amigos de Jeronymo de Abreu, são avisados de que o mesmo mudou-se do Cortume para rua Imperial n. 216.

--- Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 36, segundo andar.

--- Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua Imperial, taberna n. 41.

--- Aluga-se uma escrava muito fiel para o serviço interno e externo: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

- - Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 2, loja.

— Pergunta-se ao Sr. José Luiz Innocencio Poggi e ao Sr. José Joaquim Gonçalves e Franklin J. de Moura Poggi de Vasconcellos, se são os unicos herdeiros do fallecido seu mano Dr. Marcelino Socrates de Moura Poggi.

— Nas Cinco Pontas n. 120 ha quem offereça uma escrava para criar de ama de leite.

Relojoeiro.

Thomaz Kinel, relojoeiro francez, avisa ao publico, que tendo partido desta capital ha 12 annos, pouco mais ou menos, tornou a voltar, e as pessoas que quizerem honra-lo, dirijam-se a rua da Concordia n. 4, até achar um meio de approximar-se de seus freguezes.

AVISO AOS SENHORE VIAJANTES.

A taberna grande de S. Lourenço da Mata acha-se de novo sortida, e offerece muitas vantagens aos senhores viajantes que alli queiram descansar por ter muitas comidas para isso, e querendo fazer algum petisco, manda-se com muita promptidão e limpeza a qualquer hora do dia, e ao lado da mesma casa tem uma grande cocheira com toda a segurança para se guardarem os cavallos, e manda-se tratar delles, tudo por preço muito commodo para se acreditar este novo estabelecimento.

--- Thereza de Jesus Ferreira, irmãa germana da finada D. Anna Jacintha de Sousa Raposo, trazendo pleito judicial com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, testamenteiro da mesma finada, ácerca da nullidade do testamento; o qual pende hoje em recurso de revista, pelo que protestou contra qualquer transacção que o mesmo faça com os bens do inventariada como consta do cartorio do escrivão Motta: previne-se, portanto, a todas as pessoas com quem queira o mesmo José Maria negociar os predios pertencentes a herança, que nenhum negocio façam sem terminar o pleito, sob pena de nullidade, e de repetirem o pagamento ou perderem o pedido.

Attenção.

Precisa-se de um forneiro ou de um amassador: na padaria de Santo Amarinho. Paga-se bem.

--- Aluga-se o primeiro andar da rua Imperial n. 112, junto a fabrica do sabão, com bastantes commodos para grande familia: a tratar no mesmo, na taberna que tem na esquina.

--- Manoel Affonso Aquino de Albuquerque mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- Offerece-se uma ama de assento para casa de homem solteiro, lava, engomma e faz todo serviço de portas à dentro, com muita perfeição, e prefere-se casa estrangeira: na rua Direita n. 71.

--- Quem precisar de uma ama para casa de familia ou homem solteiro, a qual faz todo serviço de portas à dentro, dirija-se ao becco do Rosario da freguezia de Santo Antonio n. 2, principio da rua do Fogo

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6.

--- Quem quizer dar 2:500$ a premio de um por cento ao mez por um anno, garantindo-se, annuncie para ser procurado.

--- Acha-se justa e contratada com a Sra. D. Joaquina de Magalhães Coimbra, viuva do finado José da Silva Coimbra, a compra da parte que a mesma senhora tem no dominio e posse da casa terrea da rua Imperial n. 89: quem tiver que oppôr a essa compra, sirva-se de annuncia-lo por este Diario, no prazo de 8 dias, contados desta desta. Recife 5 de outubro de 1857

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario para as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se frascos com rolha de vidro de meia onça até 6, muito em conta.

— Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio, ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha tela alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha, aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um cano de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva à maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras de que uma communica com um deposito d'ague quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. José Rodrigues Peixoto, na casa terrea junto, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARÓ,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- Aluga-se uma excellente casa á margem do Capibaribe, no lugar da Capunga: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

--- Anda fugido o escravo crioulo, de nome Severino, baixo, grosso do corpo, cor bastante preta, idade 18 annos, com principio de officio de alfaiate; intitula-se por forro, e quando anda fugido costuma trabalhar na escada da alfandega e a bordo de navios, assim como a andar por Beberibe: quem o pegar, leve a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 50, que será recompensado,

--- Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 18 annos, para taberna: a tratar na rua das Aguas-Verdes, taberna n. 38.

--- Quem precisar de uma ama para o serviço de portas à dentro, procure no becco dos Patos n. 9.

Compras

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

--- Compra-se uma casa de 600$ a 700$, sendo no bairro da Boa-Vista: quem a tiver para vender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 3.

--- Compra-se o livro a Voz do Pastor, ainda mesmo usado: quem tiver annuncie.

--- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá ou amarello, dous consolos, um sofá, um ou dous pares de lanternas: quem tiver dirija-se a Boa-Vista, rua do Rosario n. 54, que se dirá quem pretende.

--- Compra-se prata e sedulas de 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se uma negra de meia idade, que cozinhe alguma cousa, e lave de sabão: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua das Cruzes n. 43, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar, para pouca familia.

Vendas.

--- Vende-se uma preta de meia idade, de nação Costa, boa figura, e muito propria para vender na rua, ou pagar o dia, por preço muito commodo: na Ponte Velha, sobrado que fica defronte da rua da Gloria n. 33. segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua dos Poços, nos Afogados, propria para um rapaz solteiro: a tratar na mesma.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e de 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta e com os competentes arreios, e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista, em casa do Sr. Poirier

Cebolas em restas.

Vendem-se no largo da Assembléa n. 9, cebolas a 800 rs. o cento, muito novas e de muita duração por serem encarnadas. No mesmo armazem ha para vender ladrilho de lousa de 1, 1 1/2 e 2 palmos quadrados, painço, capachos de esparto, em fardos, cera de carnauba, velas de dita, fio de algodão, escovas para sapatos.

Ao Gouvêa.
Rua do queimado n. 27, esquina do Collegio.

Mussulinas com pequeno toque a 200 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora do melhor gosto, e diversos preços, escomilha preta para luto, lenços de setim macáo pretos, fustão branco liso e de cores, e um sortimento completo de pannos finos e casemiras.

TOALHA

Vende-se uma toalha de labyrintho toda aberta, bonito desenho, com bico muito lindo, bastante grande, e está muito propria para um baptisado de ostentação: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 33, loja da Boa fé.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Vinho de Bordeaux.

Vinho Bordeaux—Chat Leoville, em caixas de uma duzia: vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Vende-se um sellim com pouco uso: na pateo do Collegio, armazem de molhados n. 25.

--- Vende-se um canno de zinco em bom estado, com 160 palmos de comprimento: na rua da Trempe, taberna n. 5.

--- Milho em saccos, por menos do que em qualquer parte: na rua da Guia n. 9, taberna.

— Um sellim em segunda mão quasi novo; no Hospicio n. 7.

--- Vende-se um moinho de café e torrador, uma porção de cacáo, e os pertences necessarios para fazer chocolate; no aterro da Boa-Vista n. 24.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

--- Na rua da Cruz do Recife n. 59, primeiro andar, vendem-se saccos de farinha de mandioca, por preço commodo.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 25 annos, bonita figura, sabe cozinhar e engommar, e muito propria para engenho por ter sido criada no mato: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma casa de taipa bem construida, boas madeiras, frente de pedra, com 3 quartos, cozinha fóra, com alguns pés de arvores no quintal, inclusive 7 pés de coqueiros, onde 3 já deitam fructo, chãos foreiros, no pateo da povoação da Boa Viagem: quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com o dono, no mesmo lugar.

– No pateo do Carmo n. 18, vende-se uma armação de loja de bilhetes e todos os seus pertences: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Para engenho.

Vende-se uma bonita escrava, crioula, de 18 annos de idade, que cozinha bem o diario, engomma soffrivelmente roupa de homem, cose e ensaboa com muita perfeição: na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

--- Na rua do Encantamento n. 13, vende-se uma porção de jogos de pedras de moinho, por mais barato preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa precisa-se de uma ama secca para serviço interno.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Folha de Flandres.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, em porção e a retalho, caixôs de folha de Flandres, por preço commodo.

Vende-se barato.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe um completo sortimento de fazendas de qualidades proprias para quem gosta do bom e barato, como sejam, córtes de casemiras muito encorpadas e de bonitas cores a 3$200 o córte, verdadeiro morim madraste, sem confeição alguma, proprio para camisas, fazenda nova no mercado a 240 a jarda, e mais abaixo a 200 rs., mussulinas de gosto, chitas francezas, chitas finas de gosto, ditas de coberta, e muitas outras diversidades de chitas de padrões escuros e cores fixas, populares de lãa e seda para vestidos, de cores mui lindas a 1$ o covado, brins de puro linho de cores para calças, superiores bretanhas e largas, de puro linho, cambraias lisas finas e ordinarias, córtes de chitas cassas de cores e bonitos gostos, cartões de algodão de diversas cores e baratos, brins de quadrinhos, bonetes de cores para meninos a 100 rs., lenços de cassa para mão a 80 rs., e muitas outras fazendas que se não annunciam para evitar tempo, e que se venderão por preços que agradarão a quem vier com os cobres.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de collete de casemira bordados a 2$, peças de algodão trançado a 1$200, cassas para cortinado com bonitas ramagens a 2$500 a peça, ditas adamascadas a 1$600 a peça, lenços de retroz a 500 rs. cada um, saias brancas bordadas a 1$600.

Ao Gouvêa
Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.
(Fazendas finas para a praça)

Ricos chapeos para senhora de todas as qualidades e ultimos gostos, ricos manteletes para todos os preços, córtes de seda para vestido, com babados, ultima moda, ditos sem babados de todas as cores e qualidades, romeiras, camisinhas, manguitos e golinhas de cambraia bordadas, chales do touquim, de seda, de merinó, de tarlatana, cambraia e de ganga bordados, cambraias de cores muito finas, lenços de setim e de seda de todas as qualidades, ricos pannos finos, casemiras, velludos, merinós, gurgurão e fustões, chitas finissimas, largas, francezas, e tudo quanto possa servir ao bom tom e gosto da cidade: recebem-se sedulas velhas.

Guarda nacional.

Ainda continúa estar á venda o--Manual da Guarda Nacional--, no deposito da rua de S Francisco n. 6, tanto em brochura como encadernado.

Bons charutos

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, vendem-se charutos de todos os preços, o mais barato que he possivel, por ter grande porção, e tambem se vende em lotes de 5 e 10 caixas e a prazo.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de cores 10$ cada um, chapeos de oleado para pagem a 2$ cada um, mantas para sellim do ultimo gosto a 1$, jogos de damas a 500 rs., oh que pechincha, molduras para quadros a 1$600 cada uma, chales de seda a 5$, mantas a 2$.

Na loja
das seis portas
em frente do Livramento
PARG ACABAR

Cassas de cores a 80 rs. o covado, meias cruas a 120 o par, duzia 1$440, córtes de vestidos com babados a 800 rs., chales pretos de lãa a 1$, riscado para colchão a 80 rs. o covado, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, chicotes para andar a cavallo a 160, bengalas a 500 rs., chales de merinó pintados a 1$, ditos de garça a 240, tudo com defeito; dá-se para amostra com penhor: a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

--- Vende-se superior vinho de cajú: na rua de Hortas n. 16.

Attenção!

Vendem-se sedas brancas lavradas e finas, para casamento: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

FARELO.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 escrava crioula, de bonita figura, com 22 annos; 1 linda mulatinha de 16 annos; 1 mulata de bonita figura, de 20 annos: na rua da Aurora n. 36.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma. Na mesma loja acima vendem-se botijas com muito boa tinta ingleza para copiar, por preço commodo.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, de delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

--- Vende-se barato uma machina de fazer o mais bello café em 5 minutos, toda de metal: no Hospicio n. 7.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

CERA EM GRUME.

Vende-se no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7, em barricas, chegada ultimamente de Lisboa.

Sementes de hortaliças,

chegadas pelo ultimo navio de Lisboa, vendem-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

Ao barato.
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 560 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n. 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, propria para um principiante porestar muito afreguezada, com fazendas ou sem elas, a dinheiro ou a prazo

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios.

Os [illegible] relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Ao canto
QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macáo muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$. 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampades a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$800, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão de Suissa a 800 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs. o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$, riquissimas sahidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Escravos fugidos.

Fugio no dia 22 de setembro proximo passado, na altura de S. Lourenço da Mata, quando de Pajeú de Flores regressava ao Recife na companhia dos cargueiros que traziam as malas do senhor moço, á cujo serviço então alli se achava, o escravo Manoel, crioulo de 35 a 40 annos de idade, estatura mediana, refeito do corpo, rosto redondo, nariz chato, olhos grandes, orelhas pequenas, dentes alvos, pouca barba e cabellos da cabeça crescidos, soffre de cravos em um dos pés no calcanhar, pelo que ao pisar não firma o calcanhar, e tem a côr fula, que não se manifesta facilmente no rosto e braços por estarem muito queimados do sol; trajava quando fugio camisa de algodão grosso, calça de cor e chapeo de couro: consta que n'um dia pernoitara no engenho Capibaribe do Sr. Dr. Olinda Campello, donde sahio na manhãa seguinte com direcção talvez ao Recife, portanto roga o abaixo assignado as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega ou na rua da Praia n. 39, primeiro andar, ou no Cachangá, casa confronte a igreja, pelo que se gratificará com generosidade.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeú existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

--- Ausentou-se no dia 29 do mez proximo passado, da casa de seu senhor, o moleque de nome Olavo, crioulo, de idade de 10 a 11 annos, cor fula, tem falta de um dente na frente e costuma andar com a bocca aberta, levou calça de brim de quadro ou listra e camisa de algodão azul, o qual foi visto ha 3 dias na praia de Santa Rita, e suppõe-se andar nas ruas desta cidade por ser muito vadio: quem o pegar, leve ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, que será recompensado.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, ex-carcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL

MUTILADO